

**FACULDADES EST
CLOVIS HENRIQUE BUENO**

**LUCAS 4.16-30
UM IDEÁRIO PROGRAMÁTICO DO EVANGELHO**

**SÃO LEOPOLDO
2014**

CLOVIS HENRIQUE BUENO

LUCAS 4.16-30
UM IDEÁRIO PROGRAMÁTICO DO EVANGELHO

Trabalho Final de Mestrado Profissional para
obtenção do grau de Mestre em Teologia.
Faculdades EST.
Programa de Pós-Graduação.
Linha de pesquisa: Leitura e Ensino da Bíblia.

Orientador: Me. Verner Hoefelmann

SÃO LEOPOLDO
2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B928L Bueno, Clovis Henrique
Lucas 4.16-30: um ideário programático do evangelho / Clovis Henrique Bueno ; orientador Verner Hoefelmann. – São Leopoldo : EST/PPG, 2014.
54 p. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2014.

1. Bíblia. Lucas 4 – Crítica, interpretação, etc.. 2. Jesus Cristo – Pessoa e missão. I. Hoefelmann, Verner. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

DEDICATÓRIA

AOS MESTRES

Aos mestres paternos Gumercindo Henrique Bueno (*in memoriam*) e Benedita Bueno, os mestres gestores da minha vida, em relação aos quais lembranças memoráveis se perpetuam em meu ser.

Ao mestre José Roberto Cristofani, doutor e mestre, que soube conjugar a vida acadêmica ao ensino popular e poético da Bíblia.

Ao mestre Carlos Roberto do Rosário, mestre que pastoreou a vida comum com prazer e conhecimento da Palavra de Deus.

Aos mestres João Leonel Ferreira e William Lace Lane, doutores e mestres de poucas e sábias palavras motivadoras e precisas às decisões da vida.

Aos mestres Floyd Eugênio Grady (*in memoriam*) e Marina Grady, mestres da vida simples e amiga, do evangelho missionário que agracia as relações humanas.

Aos mestres Jaime e Marilú Haertel, mestres presentes de Deus que transitam pelas vidas, vocacionando-as, com o aroma do verbo da vida.

Ao mestre Verner Hoefelmann, mestre das palavras e conteúdos ordinários, da sapiência mentorial, do cuidado aos escritos expressos e impressos nos acervos da vida.

Ao mestre Jesus Cristo, mestre do amor e Graça do Pai, do verbo encarnado entre nós, da doação partilhada na cruz, do sentido novo da vida ressurreta e do Emanuel conosco.

AGRADECIMENTOS

À Faculdades EST: um lugar oportuno de aperfeiçoamento interativo à vida acadêmica e teológica.

À Docência: um ambiente em que o sabor do conhecimento teológico foi degustado sob o tom marcante das variantes vozes docentes.

Aos discentes e colegas de turma: um espaço de amizade construído na relação mútua de aprendizes da vida para a vida.

À Igreja Presbiteriana Jardim das Oliveiras – IPJO: uma ambiência da Graça divina onde a poimênica é uma comunhão saudável.

À família: um tempo da vida em que a resiliência dos gêneros trouxe a unidade do ser humano.

À vida: uma inspiração que harmoniza o mundo com sua resiliência portadora de sentimentos que eternizam o tempo.

A Deus: um ser pessoal e inigualável onde a vida humana encontra acolhimento e identidade na imagem e semelhança do âmbito relacional.

RESUMO

A perícopre de Lucas 4.16-30 aparenta ser uma síntese literária e teológica do terceiro evangelho. A partir de uma releitura de uma perícopre do evangelho de Marcos, de textos de Isaías e, eventualmente de outras fontes, Lucas transformou a tradição recebida em programa para o ministério de Jesus, com vistas aos destinatários de seu escrito. O trabalho está organizado em três capítulos: questões introdutórias, análise semântica da perícopre e análise da intervenção redacional do evangelista no material recebido. Entre os temas que Lucas destaca através desse programa, está a oferta do evangelho aos pobres, a condução pelo Espírito Santo, a rejeição do evangelho na própria pátria e a abertura do evangelho aos gentios, temas que atravessam a dupla obra lucana.

Palavras Chaves: Releitura do evangelho. Evangelho para os pobres. Espírito Santo. Abertura do evangelho aos gentios.

ABSTRACT

The pericope of Luke 4: 16-30 seems to be a literary and theological synthesis of the third Gospel. Based on a rereading of a pericope of the Gospel of Mark, of texts from Isaiah and, eventually of other sources, Luke transforms the received tradition into a program for the ministry of Jesus aiming at the public of his writings. The work is organized into three chapters: introductory issues, semantic analysis of the pericope and an analysis of the redactional intervention of the evangelist in the material received. Among the themes which Luke highlights from this program is the offering of the Gospel to the poor, the guidance of the Holy Spirit, the rejection of the Gospel in his own country and the opening of the Gospel to the gentiles, themes which pervade the two works of Luke.

Keywords: Rereading of the Gospel. The Gospel for the poor. Holy Spirit. Opening of the Gospel to the gentiles.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1 ANÁLISE INTRODUTÓRIA AO EVANGELHO DE LUCAS.....	10
1.1 Autoria.....	12
1.2 Datação do Evangelho.....	13
1.3 Destinatário.....	15
1.4 Estruturação do Evangelho de Lucas.....	17
2 ANÁLISE SEMÂNTICA DO TEXTO DE LUCAS 4.16-30.....	20
2.1 Texto grego e sua tradução.....	20
2.2 Análise Semântica.....	21
3 A INTERVENÇÃO REDACIONAL DE LUCAS NA PERÍCOPE.....	32
3.1 A intervenção de Lucas em Marcos 6.1-6.....	32
3.2 Sinopse dos Evangelhos.....	35
3.3 As intervenções de Lucas 4.16-30 em suas fontes.....	40
3.3.1 A intervenção no texto de Isaías.....	40
3.3.2 A intervenção no verso 23.....	42
3.3.3 O acréscimo nos versos 24-27.....	43
3.3.4 A intervenção nos versos 28-30.....	44
3.3.5 O programa de Lucas 4.16-30 e sua Comunidade.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52

INTRODUÇÃO

A tradição eclesiástica e teológica cristã, mediada pelo advento de Jesus, o Cristo, é parte inerente de um marco histórico e religioso universal que legou-nos uma grandeza literária denominada “Escrituras Sagradas”, um registro composto pelo conteúdo do Antigo e do Novo Testamento, considerada inspirada foi canonizada pela igreja para nortear a fé e a conduta cristã. Elas retratam teologicamente temas relevantes como a criação, a redenção divina e a vinda do Reino de Deus esperados tanto pelo judaísmo como pelo cristianismo primitivo. Assim, a obra literária dos escritos da Bíblia, um livro plural de vozes autorais, autêntica em sua canonicidade, a autoridade e o testemunho documental.

Nesta perspectiva, a escolha pelo evangelho de Lucas, como herança dessa tradição histórica, é devido à sua contribuição redacional e significativa quanto ao conteúdo histórico e teológico culminante na pessoa e missão de Jesus, o Cristo, e também para sua comunidade eclesiástica e o seu destinatário final. Acrescente-se um outro motivo: a julgar comparativamente pela composição literária e narrativa do Novo Testamento, quase um quinto do seu conteúdo e registro documental provém das obras de Lucas (Evangelho e Atos).

Delimitamos a leitura e análise literária a partir da perícopos de Lucas 4.16-30, por considerá-la previamente um ideário programático autoral de Lucas. Um ideário, segundo Houaiss¹ é o “conjunto das ideias principais de um autor, doutrina, movimento, partido”. Assim postulamos ser essa perícopos uma síntese teológica e representativa do conteúdo literário e redacional das fontes que compuseram seu evangelho.

Na primeira seção iniciaremos pela conceituação do gênero evangelho, seguido por questões introdutórias do evangelho de Lucas quanto à sua autoria, data de redação, destinatários e estruturação de conteúdo, focando na programaticidade e integralidade teológica do evangelho.

Sequencialmente, na segunda seção faremos análise semântica da perícopos de Lucas 4.16-30 a partir do texto grego e sua tradução, destacando alguns termos gramaticais relevantes dentro da unidade e estruturação literária da perícopos, pontuando suas possíveis fontes e acréscimos redacionais quanto à organização e formatação textual da mesma.

¹ DICIONÁRIO HOUAISS. *Dicionário eletrônico da Língua Portuguesa 3.0*. São Paulo: Editora Objetiva, 2009, s/p.

Para a leitura e a análise da intervenção redacional de Lucas na perícópe de 4.16-30, relacionaremos na terceira seção o texto sinoticamente à sua fonte primária, o evangelho de Marcos, enfatizando o propósito redacional e teológico de Lucas, ao elaborar e organizar o evangelho, através da perícópe em questão, de forma intencional e programática.

Nas considerações finais, acentuaremos a elaboração e conteúdo redacional do evangelho de forma programática de acordo com sua perícópe, Lucas 4.16-30. A mesma está condicionada à pessoa e missão de Jesus, o Cristo, como o acontecimento salvífico pré-anunciado teologicamente pelas boas novas iminentes do Reino de Deus e da ação presente do Espírito Santo, a mesma força propulsora e missionária da comunidade destinatária de Lucas.

1 ANÁLISE INTRODUTÓRIA AO EVANGELHO DE LUCAS

O conteúdo querigmático dos evangelhos, antes de ter sido escrito, foi preservado oralmente e reconstituído historicamente por diferentes tradições, autores e fontes cristãs. Seus relatos literários e teológicos, em essência, retratam as expectativas religiosas e as experiências de pessoas humanas com Deus, mediadas por Jesus, o Cristo, vivenciadas historicamente pela igreja do Século I.

O relato teológico do evangelho de Lucas nos proporciona uma aproximação literária dessa dimensão salvífica e histórica, apresentada narrativamente pelo autor, de forma ampliada e diferenciada quanto ao seu conteúdo e gênero, ou seja, através da forma, estilo, linguagem e característica peculiar do seu evangelho. Os evangelhos, de acordo com Stegemann², são chamados de “Memórias dos Apóstolos”, conforme Justino, o mártir, em meados do Século II.

A palavra “evangelho” (εὐαγγέλιον), etimologicamente, refere-se ao anúncio das boas novas, significando uma boa palavra, uma boa mensagem de alegria e vitória. Conforme Miranda³, o mesmo conceito “é uma composição de dois termos correlatos: εὖ-bom e ἀγγέλιον/*angelion* (proclamação, notícia, mensagem)”. Substantivamente denota todo aquele que traz uma boa mensagem/notícia de vitórias, ou outras notícias políticas/sociais de alegria, esperança e salvação aos seus ouvintes. Para Brown e Coenen⁴, embora o conceito “evangelho” alcance notoriedade e centralidade teológica mediante os escritos paulinos, nos evangelhos sinóticos o termo “evangelho” é o nome que se dá às boas novas do evento salvífico em Jesus Cristo, conforme a pregação da igreja. Ainda que os evangelistas individualmente, não obstante, enfatizem aspectos diferentes quando se trata do conteúdo e proclamação da mensagem evangélica, em Lucas, o seu uso linguístico caracteriza-se como um anúncio e proclamação premente de esperança e libertação às diferentes categorias associadas ao Reino de Deus, como exemplificado respectivamente em Lc 4.18⁵ e Lc 4.43:

² STEGEMANN, W. *Jesus e seu Tempo*. São Leopoldo. Sinodal/EST, 2012, p.491.

³ MIRANDA, O. A. *Estudos Introdutórios nos Evangelhos Sinóticos*. São Paulo: CEP, 1989, p.34.

⁴ BROWN, C. COENEN, L. (orgs.); trad. Gordon Chown. 2a ed. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. (II volume) São Paulo: Vida Nova, 2000, p.171.

⁵ BÍBLIA Sagrada. *Bíblia de Estudo Almeida*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Atualizada. Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999, p.97-98 (Todas as citações bíblicas posteriores serão utilizadas desta mesma edição).

O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos,

Ele, porém, lhes disse: É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado.

Portanto, como forma literária o gênero “evangelho” é assim caracterizado por Stegemann⁶: “o Gênero literário evangelho é, portanto, uma forma *sui generis*, graças ao reconhecimento teológico de que na singular e inconfundível história do Jesus de Nazaré o próprio Deus tem agido”.

A dimensão hermenêutica do gênero evangelho é enfatizada por Stegemann⁷: “a análise do gênero de um escrito ou de um texto, portanto, não possui apenas o valor (limitado) da classificação de produtos literários, mas, sobretudo um significado hermenêutico”. Portanto, “evangelho” é uma unidade teológica e obra literária bíblica⁸, que emerge da tradição primitiva cristã, e é oriunda do testemunho e querigma de Jesus, o Cristo.

Para Burridge⁹, o gênero é uma importante convenção literária:

Portanto, tem um papel decisivo para a interpretação de textos escritos, especialmente para textos de uma época ou de um ambiente diferente do nosso. Gênero é uma importante convenção literária, que estabelece um “contrato” entre o autor e leitor; ele produz uma série de expectativas do leitor em relação às intenções do autor, que contribuem para a reconstrução do sentido do livro.

Já Schmid¹⁰ associa o gênero literário dos evangelhos à literatura popular: “os outros evangelhos, pela forma de sua exposição segundo as categorias literárias da época, têm que ser incluídos no gênero da literatura popular” (tradução nossa)¹¹. Isso corrobora a natureza e o conteúdo programático do evangelho atestado pelo seu autor, Lucas.

Segundo Croatto¹², Lucas, ao utilizar-se da forma do gênero literário denominado “evangelho”, insere-o como acontecimento redacional e hermenêutico de salvação, descrevendo sua obra teologicamente comprometida com seus destinatários intitulados

⁶ STEGEMANN, 2012, p.494.

⁷ STEGEMANN, 2012, p.492.

⁸ Para obter maiores informações e ampliações sobre o conceito/gênero “evangelho” e seus correlatos, sugerimos a leitura de STEGEMANN, 2012, p.491-496.

⁹ BURRIDGE, 1992 apud STEGEMANN, 2012, p.492.

¹⁰ SCHMID, J. *El Evangelio segun San Lucas*. Barcelona: Editorial Herder, 1968, p.23.

¹¹ [...] “*mientras que los otros Evangelios, por la forma de su exposición según las categorías literarias de la época, tienen que ser incluídos em el género de literatura popular*” SCHMID, 1968, p.23.

¹² CROATTO, J. C. *Liberacion y Libertade: Pautas Hermenêuticas*. Buenos Aires: Mundo Nuevo, 1973, p.99.

“Teófilos”, isto é, os amigos de Deus e de Jesus, o que segundo o autor supracitado transforma a obra lucana em “a literatura dos convertidos”.

1.1 Autoria

A leitura sinótica dos evangelhos evidencia a maneira peculiar como Lucas utiliza didaticamente suas fontes na elaboração de seu evangelho.

Lucas é o único redator a registrar, no início de sua obra escrita, um prefácio, no qual registra a originalidade de suas fontes e delinea antecipadamente o objetivo proposto, o qual acentua o teor teológico do seu evangelho.

Segundo os estudos da crítica textual, o manuscrito mais antigo de Lucas é o papiro P⁷⁵ ou também conhecido como Bodmer XIV-XV, que registra o seguinte conteúdo lucano, conforme Aland¹³: “Lc 3.18-22; 3.33-4.2; 4.34-5.10,37; 6.4,10; 7.32, 35-39, 41-43; 7.46-9.2; 9.4-17.15; 17.19-18.18 e 22.4-fin”. De acordo com Carson, Moo e Morris¹⁴, o papiro remonta aos séculos II ou III (175-225 d.C.).

Paralelamente, segundo Fabris e Maggioni¹⁵ ao lado dessa tradição textual do P⁷⁵, existe outra, denominada “ocidental”, com ampla difusão no ocidente (metade do século II), tendo como principal códice de referência o códice de *Beza* “D” ou também chamado *Cambridge*, do século IV, e também as antigas versões latinas e siríacas do século III.

Para os autores supracitados, Lucas é considerado um dos maiores teólogos e historiadores da igreja primitiva. Considerando a evidência estilística relacionada ao prefácio de Lucas e de Atos dos Apóstolos (Lc 1.1-4; At 1.1-4), atribui-se ambas as obras à autoria de um único escritor, denominado Lucas.

De acordo com a tradição da igreja, possíveis testemunhos sobre o autor do evangelho são as informações registradas nas epístolas paulinas acerca de Lucas, “o médico amado”, gentio, seu companheiro e colaborador de viagens missionárias em (Cl 4.14; Fm 1.24; 2 Tm 4.11), e o uso corrente do pronome “nós”¹⁶ em Atos dos Apóstolos 16.10-17; 20.5-16; 21.1-18; 27.1-28, que são indicativos literários de Lucas como colaborador de Paulo. Autores como Marguerat¹⁷ dizem que o uso do pronome “nós” em Atos, indica mais um

¹³ ALAND, N. *Novum Testamentum Graece*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1999, p.688.

¹⁴ CARSON, D. A.; MOO, D. J.; MORRIS, L. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 135-137.

¹⁵ FABRIS, R.; MAGGIONI, B. *Introdução ao Novo Testamento*. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 1998, p.22.

¹⁶ Sugerimos a leitura complementar de CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p.123.

¹⁷ MARGUERAT, D. *O Novo Testamento História, escritura e teologia*. Loyola, 2009, p.125-153.

recurso literário autoral lucano, do que propriamente uma relação pessoal ou teológica com o apóstolo Paulo.

Outras evidências históricas, externas e documentais também corroboraram para autoria lucana. De acordo com as pesquisas de Hale¹⁸, o Cânon Muratoriano (170-180 d.C.) relata que:

O terceiro livro é segundo Lucas, aquele médico que, após a ascensão de Cristo, quando Paulo o havia levado como companheiro de viagem, o compôs em seu próprio nome, com base em seus relatos. Ele não viu o Senhor na carne, mas, conforme pode traçar o curso dos acontecimentos, ele os escreveu.

Por sua vez, o prólogo marcionita (160-180 d.C.), também atesta a autoria lucana, segundo Hale¹⁹: “Lucas é um sírio de Antioquia, um médico de profissão, que foi discípulo dos apóstolos, e posteriormente acompanhou Paulo até seu martírio. Serviu o Senhor sem cessar, solteiro, sem filhos, e dormiu com a idade de 84 anos”.

Hale²⁰ ainda cita Eusébio, historiador da igreja (325 d.C.), que afirma:

Lucas, por raça um nativo de Antioquia e por profissão médico, tendo se associado principalmente com Paulo e tendo acompanhado o restante dos apóstolos menos de perto, deixou-nos exemplo de curas da alma, o qual adquiriu deles, em dois livros inspirados, o Evangelho e Atos dos Apóstolos.

Considerando as evidências bíblicas, históricas e documentais, tanto internas como externas, concordamos com os autores supracitados que defendem e postulam a autoria textual única de Lucas nos escritos do Evangelho e dos Atos dos Apóstolos.

Ciente de que há concordância autoral lucana no exposto acima, não se exime o fato informativo que, segundo Kümmel²¹, é preciso salientar que outros pesquisadores contestam a atribuição da dupla obra lucana a um colaborador do apóstolo Paulo, sobretudo pelo fato de que o autor não está totalmente familiarizado com a teologia paulina.

1.2 Datação do Evangelho

Os evangelhos, a partir da sua tradição oral, são decorrentes da transição do judaísmo para o cristianismo do Século I. São oriundos de um contexto religioso marcado pela

¹⁸ HALE, B. D. *Introdução ao Estudo do Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2001, p.104.

¹⁹ HALE, 2001, p.105.

²⁰ HALE, 2001, p.105-106.

²¹ KÜMMEL, W. G. *Introdução ao Novo Testamento*. 17ª. ed, São Paulo: Paulinas, 1982, p.182-187.

expectativa escatológica da *parousia* (volta) de Cristo, da primeira guerra judaica contra os romanos (66-70 d.C.), como também de outros diferentes fatores sócio-políticos, que culminaram na destruição do símbolo espiritual da época neotestamentária, o templo de Jerusalém²², conforme o relato de Lc 21.20-24:

Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação. Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela. Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito. Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo. Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles.

A dupla obra lucana (Evangelho e Atos dos Apóstolos), a partir do conteúdo de seus prólogos, revela que o Evangelho antecede a Atos e que o autor escreveu em período mais avançado, já que com sua obra pretendia assegurar a fidedignidade da tradição evangélica. Embora a datação histórica seja imprecisa e relativa quanto às diferentes fontes usadas, é inegável que Lucas utiliza o evangelho de Marcos como fonte primária em sua composição do evangelho²³.

Conforme relata Hale,²⁴ “por causa do fato de Marcos ser uma das fontes de Lucas, o terceiro evangelho deve ter sido composto depois de Marcos, após 65 d.C.”.

Os autores Carson, Moo e Morris²⁵, considerando a dependência de Marcos como fonte literária, as informações decorrentes do livro de Atos, as cartas paulinas, a morte de Paulo e a proximidade com o escrito de Mateus, defendem ser nos anos de 75 a 85 d.C. a data redacional do escrito.

Já Fabris e Maggioni²⁶ afirmam que “pode-se propor para o evangelho lucano uma data por volta dos anos 80 a 85 d.C.”.

Depois de apresentar as hipóteses de datação acima, Brown²⁷ relata que o evangelho foi escrito:

No leque entre 80 e 100 d.C., afim de salvaguardar a possibilidade de existir verdade na tradição de que o autor era companheiro de Paulo, a melhor data parece ser 85

²² Para uma compreensão desse período formativo, sugerimos a leitura de WIESE, Werner. *Estruturas do Novo Testamento e Processo Transmissivo dos Escritos Normativos da Igreja Cristã Primitiva*. Vox Scripturae. Revista Teológica Latino-Americana, VS/AETAL: São Paulo, Nº2, v. XIV, 2006.

²³ Para maiores informações, consultar MIRANDA, 1989, p.241-243.

²⁴ HALE, 2001, p.111.

²⁵ CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p.120.

²⁶ FABRIS; MAGGIONI, 1998, p.21-22.

²⁷ BROWN, R. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo, Paulinas, 2012, p.385-386.

d.C., adicionando-se ou subtraindo-se entre cinco e dez anos. E que o interesse simbólico do evangelho por Jerusalém como um centro cristão não combina com a visão da literatura do século II.

Por sua vez, Kümmel²⁸ defende “o período compreendido entre os anos 70 e 90 d.C. como provável para a composição de Lucas”.

Então, considerando todas as possibilidades acima, delimitamos a redação do evangelho de Lucas entre o período de 70 a 90 d.C., de conformidade com os pesquisadores supracitados.

1.3 Destinatário

Lucas é oriundo da segunda geração do cristianismo primitivo. Embora não tenha sido testemunha direta do Cristo ressurreto como os demais apóstolos, seu escrito visa oferecer uma narração (διήγησις) histórica e teológica ordenada, acentuada pela necessidade de compreensão e exatidão dos seus destinatários.

As diferentes fontes de que Lucas dispunha, (Antigo Testamento, Septuaginta, Evangelho de Marcos, tradição oral, testemunhas oculares, relatos missionários paulinos, fonte Q), para redigir seu evangelho, testificam que o seu conteúdo teológico e literário do evangelho pertence à segunda geração de cristãos. Sendo ali que a destinação de “Teófilo” encontra sua origem e seu lugar.

Sobre a narração e destinação lucana, Richard²⁹, relata que no discurso sinagagal em Nazaré, de Lc 4.16-30, há um conteúdo de caráter programático e universal quanto aos possíveis destinatários em seu evangelho:

Lucas adianta esse texto e o põe no começo como um texto claramente programático da ação de Jesus. Os nazarenos falam do já sucedido em Cafarnaum (4.23), que na narração de Lc acontece depois. Jesus interpreta a sua missão à luz de Is. 61.1-2a e com isto, por sua vez, reinterpreta e atualiza o texto de Isaias. A rejeição inicial dos nazarenos leva Jesus a proclamar a sua missão universal e faz isto com novos textos de 1Rs e 2Rs, onde se recolhe a missão universal de Elias e Eliseu. Em 4.16-24, Lucas reinterpreto totalmente o texto de Mc. 6.1-6. Agora em 4.25-30, Lucas segue sua própria tradição (fonte L). Este texto de Lc tem seu paralelo no texto programático de At. 13.13-52.

Assim se expressa Marguerat³⁰ sobre o público alvo destinatário do evangelho de Lucas:

²⁸ KÜMMEL, 1982, p.188.

²⁹ RICHARD, P. O evangelho de Lucas – Estrutura e chaves para uma interpretação global do evangelho. *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*. Vozes, Petrópolis, 2003, No.44/1, p.13.

Esse público é, seguramente de cultura grega, [...] pois sua obra se compõe tanto de igrejas do mediterrâneo oriental como de leitores desejosos de se informar sobre o cristianismo; há todo um esforço de transculturação perceptível na reescrita da tradição. Exemplificadas comparativamente pelos textos: Mc 2.4; 9.5 e Lc 5.19 e 9.33.

Segundo Carson, Moo e Morris³¹, “o cuidado com que Lucas organizou uma quantidade tão grande de informações parece indicar que ele tinha em vista um público mais amplo”.

Kümmel³² afirma:

O objetivo de Lucas com esta obra era despertar plena confiança no conteúdo da pregação cristã em Teófilo e nos leitores em geral, mediante a reprodução fidedigna das narrações da verdade contida no ensinamento cristão. Com a dedicatória ao “excelentíssimo Teófilo”, a obra adquire uma característica literária ainda mais acentuada, pois o destinatário é considerado como representante de um amplo círculo de leitores, ou seja, possivelmente de todos os cristãos.

A partir da destinação a Teófilo³³ os destinatários do livro de Lucas podem ser ampliados e aplicados a um público ainda mais generalizado, já que a palavra Teófilo também pode ser compreendida como referência aos “amigos de Deus”.

O amplo público visado por Lucas pode ser compreendido na perspectiva universal dada ao evangelho. Isso pode ser visto tanto em sua primeira obra (a começar com a genealogia de Jesus que remonta até Adão, como representante da humanidade) como no livro de Atos dos Apóstolos que descreve a expansão do evangelho pelo Império Romano, conforme At 1.8 “mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.”

Carson, Moo e Morris³⁴ enfatizam que:

Ele está interessado no propósito divino que opera nos acontecimentos que registra e na maneira como esses eventos afetam o presente [...] Ele situa firmemente o seu relato no contexto da história secular (Lc 21-2; 3.1) e vê Deus agindo em tudo o que Jesus disse e fez. [...] A salvação é assunto importante para Lucas e está aberta a todos.

Então, o evangelho redigido por Lucas é elaborado propositalmente a partir de uma nova realidade e expectativa premente: a irrupção presente e escatológica do Reino de Deus

³⁰ MARGUERAT, 2009, p.125.

³¹ CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p.131.

³² KÜMMEL, 1982, p.157-158.

³³ Sugerimos a leitura dos autores MIRANDA, 1989, p.218 e FABRIS; MAGGIONI, 1998, p.17-18.

³⁴ CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p.143-144.

no mundo – eis as boas novas do evangelho em Jesus, o Cristo – pressuposta programaticamente pelo autor em seu evangelho na perícopes de Lc 4.16-30.

Marguerat³⁵ reitera que:

A atividade na Galileia (Lc 4.14-9.50) desenvolve a proclamação do Reino de Deus em palavras e atos. Ela é inaugurada pela cena da sinagoga de Nazaré (4.16-30), que tem um valor programático: a narração marca gradativamente a indagação da identidade de Jesus.

A releitura contextual elaborada por Lucas potencializa o valor programático de sua unidade literária, mostrando que seu escrito está organizado e estruturado teologicamente de forma intencional evidenciado universalmente pelo cenário narrativo e sinagoga em Nazaré, como prelúdio destinatário e sequência ordenada para todo o evangelho.

1.4 Estruturação do Evangelho de Lucas

A composição do evangelho de Lucas é estruturalmente elaborada em função de seu conteúdo e propósito teológico. Conforme Kümmel³⁶, o evangelho pode ser delimitado literariamente em cinco partes:

I. Prólogo – 1.1 a 4.13

- Introdução: 1.1-4;
- Pré-história de João Batista e Jesus: 1.5-4.13.

II. Jesus na Galiléia – 4.14 a 9.50

- Sermão inaugural em Nazaré: 4.16-30 – 4.31-6.19.

III. Início da jornada para Jerusalém – 9.51 a 13.30

- Samaritanos se recusam a receber Jesus.

IV. Retomada da jornada para Jerusalém – 13.31 a 19.27

- Na maior parte, tradições exclusivas de Lucas até 18.14.

V. Jesus em Jerusalém – 19.28 a 24.53

³⁵ MARGUERAT, 2009, p.113-114.

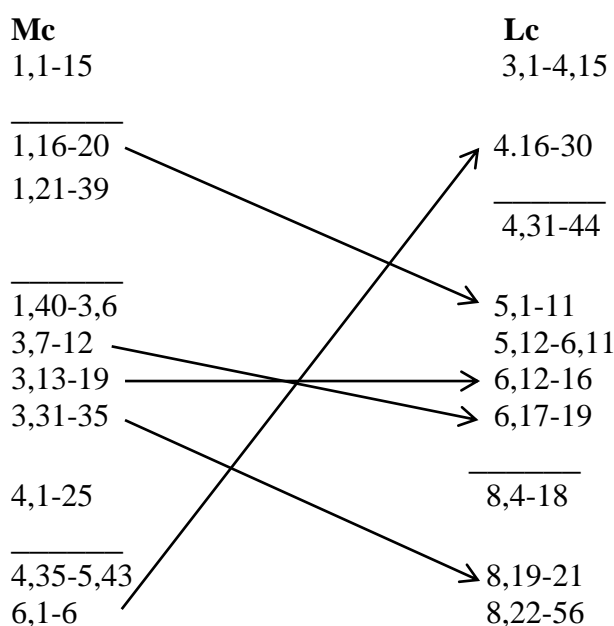
³⁶ KÜMMEL, 1982, p.151-155.

- Segue Marcos até 22.53;
- A partir de 24.13 apresenta material próprio;
- Conclui a atividade em Jerusalém em 21.37-38;
- 22.1-23.56: narrativa da paixão;
- Na mensagem pascal, Lucas acrescenta ao túmulo vazio (24.1-11) os discípulos de Emaús (24.13-35), a aparição de Jesus aos onze (24.36-49) e a despedida e ascensão de Jesus (24.50-53).

Segundo Kümmel, em cada parte uma perícopa conecta teologicamente o conteúdo redacional lucano, acentuando programaticamente onde a mesma está descrita e inserida no seu evangelho.

A mesma obra lucana está marcada por transposições literárias em relação à sua fonte primária, o evangelho de Marcos, conforme também estrutura Kümmel³⁷:

- a) A rejeição de Jesus em Nazaré (Mc 6.1-6) é colocada dentro de uma cena programática no começo da atividade de Jesus;
- b) a escolha dos discípulos (Mc 1.6-20) é colocada depois das primeiras atividades de Jesus porque aqui a reação dos chamados é mais plausível;
- c) a escolha dos doze (Mc 3.13-19) é colocada antes da narrativa da retirada do povo de em torno de Jesus (Mc 3.7-12), porque assim os ouvintes estão preparados para o discurso da planície (Lc 6.20ss) acrescentado por Lucas;
- d) a transposição da rejeição da família de Jesus (Mc 3.31-35) para depois do discurso das parábolas cria a multidão necessária para a cena. Nos quatro casos pois, as mudanças introduzidas por Lucas na sequência de Marcos explicam-se facilmente.



³⁷ KÜMMEL, 1982, p.63-64.

Observa-se que a perícopé da rejeição em Nazaré (Lc 4.16-30) se encontra no início do segundo bloco do evangelho, que descreve de forma introdutória e preparatória a atuação de Jesus na Galileia, como se anuncia em (Lc 4.14-15). Após narrar a história do nascimento de João Batista e de Jesus (Lc 1-2), o evangelista descreve os preparativos para o ministério de Jesus, que consiste na pregação de João Batista, no batismo de Jesus e na sua tentação (Lc 3.1-4.13) e a unção e presença atuante do Espírito Santo (4.18). Mesmo que a história da tentação tenha sido ampliada a partir da fonte “Q”, aqui o evangelista começa a seguir sua fonte principal, que é o evangelho de Marcos.

No entanto, enquanto Marcos introduz o ministério de Jesus com um sumário de sua pregação sobre o reino de Deus e com um chamado ao arrependimento (Mc 1.12-13), Lucas desloca e reelabora o texto de Mc 6.1-6 para essa parte do evangelho, para transformar esse texto em programa do ministério de Jesus.

Sendo assim, a perícopé Lc 4.16-30, exerce no terceiro evangelho o mesmo papel que Mc 1.12-13 exerce no segundo, ou seja, são acentos redacionais que prefiguram e tipificam o ministério de Jesus e seu papel messiânico de filho de Deus, conforme fora dito na cena de seu batismo.

Nota-se portanto, que Lc 4.16-30 é um trecho ordenado em função de conteúdo teológico do evangelista, ou seja, ele prefigura o acontecimento salvífico na pessoa de Jesus, o Messias ungido e proclamador das boas novas do evangelho às diferentes categorias sociais excluídas do seu tempo.

Portanto, a releitura e realocação de Mc 6.1-6 é proposital. Através desse procedimento, Lucas especifica seu enunciado cristológico/messiânico, conforme afirma Marguerat³⁸, fazendo preceder os acontecimentos quanto à aceitação e rejeição de Israel e o acolhimento dos gentios como representativos dos destinatários do evangelho.

Assim, na sequência faremos uma análise semântica da referida perícopé, considerando sua unidade literária e textual.

³⁸ MARGUERAT, 2009, p.119-120.

2 ANÁLISE SEMÂNTICA DO TEXTO DE LUCAS 4.16-30

Afirmamos que a perícopre de Lc 4.16-30 é uma unidade literária de suma relevância dentro da estrutura organizacional e redacional do evangelho de Lucas. Sua tradução será um recurso exegético necessário que auxiliará na busca pelo significado primário e entendimento de alguns termos utilizados intencionalmente na perícopre pelo autor Lucas. Assim, didaticamente para melhor visualização e compreensão desta unidade literária correlacionaremos de forma paralela o texto original grego e sua tradução.

2.1 Texto grego de Aland³⁹ e sua tradução

V.16 Καὶ ἦλθεν εἰς Ναζαρά, οὗ ἦν τεθραμμένος, καὶ εἰσῆλθεν κατὰ τὸ εἰωθὸς αὐτῷ ἐν τῇ ἡμέρᾳ τῶν σαββάτων εἰς τὴν συναγωγὴν καὶ ἀνέστη ἀναγνῶναι.	V.16 E foi para Nazaré, onde tinha crescido, então entrou conforme o costume dele em dia de sábados na sinagoga, e ficou em pé para ler.
V.17 καὶ ἐπεδόθη αὐτῷ βιβλίον τοῦ προφήτου Ἡσαίου καὶ ἀναπτύξας τὸ βιβλίον εὔρεν τὸν τόπον οὗ ἦν γεγραμμένον,	V.17 E foi-lhe entregue o rolo do profeta Isaías, e tendo desenrolado o rolo achou o lugar onde estava escrito,
V.18 Πνεῦμα κυρίου ἐπ' ἐμὲ οὗ εἶνεκεν ἔχρισέν με εὐαγγελίσασθαι πτωχοῖς, ἀπέσταλκέν με, κηρύξαι αἰχμαλώτοις ἄφεςιν καὶ τυφλοῖς ἀνάβλεψιν, ἀποστεῖλαι τεθραυσμένους ἐν ἀφέσει,	V.18 O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo qual ungiu a mim a fim de anunciar as boas novas aos pobres; enviou-me a proclamar aos cativos a libertação e aos cegos a restauração da visão, colocar em liberdade os oprimidos,
V.19 κηρύξαι ἐνιαυτὸν κυρίου δεκτόν.	V.19 Proclamar o ano aceitável do Senhor.
V.20 καὶ πτύξας τὸ βιβλίον ἀποδοὺς τῷ ὑπηρέτῃ ἐκάθισεν· καὶ πάντων οἱ ὀφθαλμοὶ ἐν τῇ συναγωγῇ ἦσαν ἀτενίζοντες αὐτῷ.	V.20 Então tendo enrolado o rolo, devolvendo-o ao assistente, sentou; e todos na sinagoga estavam com os olhos fixos nele.
V.21 ἤρξατο δὲ λέγειν πρὸς αὐτοὺς ὅτι Σήμερον πεπλήρωται ἡ γραφὴ αὕτη ἐν τοῖς ὠσὶν ὑμῶν.	V.21 Então começou a dizer diante deles: hoje se cumpriu a Escritura em vossos ouvidos.
V.22 Καὶ πάντες ἐμαρτύρουν αὐτῷ καὶ ἐθαύμαζον ἐπὶ τοῖς λόγοις τῆς χάριτος τοῖς ἐκπορευομένοις ἐκ τοῦ στόματος αὐτοῦ καὶ ἔλεγον, Οὐχὶ υἱὸς ἐστὶν Ἰωσήφ οὗτος;	V.22 E todos testemunhavam e admiravam acerca das palavras de graça que saíam da boca dele, e diziam: Não é este o filho de José?
V.23 καὶ εἶπεν πρὸς αὐτούς, Πάντως ἐρεῖτέ μοι τὴν παραβολὴν ταύτην· Ἰατρέ, θεράπευσον σεαυτὸν· ὅσα ἠκούσαμεν γενόμενα εἰς τὴν Καφαρναοὺμ ποίησον καὶ ὧδε ἐν τῇ πατρίδι σου.	V.23 E disse para eles, sem dúvida irão me dizer este provérbio: médico, cura-te a ti mesmo; tudo o que ouvimos ter acontecido em Cafarnaum, faz-o também aqui em tua própria terra.

³⁹ ALAND, 1999, p.164-165.

V.24 εἶπεν δέ, Ἀμὴν λέγω ὑμῖν ὅτι οὐδεὶς προφήτης δεκτός ἐστιν ἐν τῇ πατρίδι αὐτοῦ.	V.24 E disse: verdadeiramente digo-vos, nenhum profeta é bem vindo na sua própria pátria.
V.25 ἐπ’ ἀληθείας δὲ λέγω ὑμῖν, πολλαὶ χῆραι ἦσαν ἐν ταῖς ἡμέραις Ἰησοῦ ἐν τῷ Ἰσραὴλ, ὅτε ἐκλείσθη ὁ οὐρανὸς ἐπὶ ἔτη τρία καὶ μῆνας ἕξ, ὡς ἐγένετο λιμὸς μέγας ἐπὶ πᾶσαν τὴν γῆν,	V.25 Em verdade porém vos digo, muitas viúvas haviam nos dias de Elias em Israel, quando foi fechado o céu por três anos e seis meses, quando houve grande fome em toda a terra,
V.26 καὶ πρὸς οὐδεμίαν αὐτῶν ἐπέμφθη Ἰησίας εἰ μὴ εἰς Σάρεπτα τῆς Σιδωνίας πρὸς γυναῖκα χήραν.	V. 26 E a nenhuma delas foi enviado Elias senão à mulher viúva em Serepta de Sidon.
V.27 καὶ πολλοὶ λεπροὶ ἦσαν ἐν τῷ Ἰσραὴλ ἐπὶ Ἐλισαίου τοῦ προφήτου, καὶ οὐδεὶς αὐτῶν ἐκαθαρίσθη εἰ μὴ Ναϊμὰν ὁ Σύρος.	V. 27 Também muitos leprosos estavam em Israel no tempo do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado senão Naamã, o sírio.
V.28 καὶ ἐπλήσθησαν πάντες θυμοῦ ἐν τῇ συναγωγῇ ἀκούοντες ταῦτα.	V. 28 E todos ficaram cheios de ira na sinagoga ouvindo isto.
V.29 καὶ ἀναστάντες ἐξέβαλον αὐτὸν ἔξω τῆς πόλεως καὶ ἤγαγον αὐτὸν ἕως ὄφρυος τοῦ ὄρους ἐφ’ οὗ ἡ πόλις ὠκοδόμητο αὐτῶν ὥστε κατακρημνίσαι αὐτόν·	V. 29 E levantando expulsaram-no para o lado de fora da cidade, e conduziram-no até o pico do monte sobre qual a cidade estava edificada, com o propósito de lança-lo no despenhadeiro.
V.30 αὐτὸς δὲ διελθὼν διὰ μέσου αὐτῶν ἐπορεύετο.	V. 30 Ele porém passando por entre eles ia andando.

2.2 Análise Semântica

Para compreensão da perícopa de Lucas 4.16-30, faremos uma análise semântica e filológica de algumas palavras relevantes em cada versículo⁴⁰, visando à leitura e exercício exegético a que nos propusemos, ou seja, apreender hermeneuticamente se o referido texto é uma unidade programática dentro do evangelho.

Faremos, então, uma análise dos versos referidos da perícopa, tendo como referência os estudos já realizados por alguns exegetas⁴¹.

V.16 E foi para Nazaré, onde tinha crescido, então entrou conforme o costume dele em dia de sábados na sinagoga, e ficou em pé para ler.

De acordo com o verso, notamos um uso incomum na gramática grega da expressão ἐν τῇ ἡμέρᾳ τῶν σαββάτων (em dia de sábados), no caso, o plural “sábados” é anteposto por

⁴⁰ Destaque em negrito e análise exegética com base em nossa tradução literal do texto bíblico.

⁴¹ Entre outros, nos baseamos em FITZMYER, J. A. *El Evangelho Segun Lucas: Traducion y Comentários*. Volume II, Madrid: Ediciones Cristiandad, 1987. p.425 e p.431-447.

“em dia de”. Segundo Fitzmyer⁴², o uso do plural do termo conforme Lucas utiliza, refere-se tanto a um sábado concreto (Lc 13.10), como também a diversos sábados sucessivos (At 17.2). Outra ocorrência semelhante aparece em Lc 4.31. Ressalta-se também que o uso do plural com referência a um único sábado se tem atribuído, às vezes, à influência do aramaico.

Para Marshal⁴³, a expressão (em dia de sábados) é equivalente a τῆ ἡμέρᾳ τοῦ σαββάτου utilizada em Lc 13.14,16; 14.5, 18.12 e At 1.12, sendo que, na primeira referência de Lc 13.14,16, aparece o termo sábado no “genitivo plural, e, nas demais, no singular”. Nessa forma gramatical, o uso do termo “sábados” no genitivo plural só ocorre nesse verso, embora encontremos outras formas semelhantes também em Lc 6.1 e em Lc 13.10.

Entendemos ser mais provável que a expressão lucana seja enfática no sentido de um único sábado, concreto e histórico, como um sábado inaugural e marco inicial para todo ministério público de Jesus no decorrer do evangelho.

V.17 E foi-lhe entregue o rolo do profeta Isaías, e tendo desenrolado o rolo achou o lugar onde estava escrito.

Segundo Fitzmyer⁴⁴, muitos consideram a entrega do livro do profeta Isaías como um indício de que naquele dia (sábado) estava programada a leitura deste livro, conforme o ritual nas sinagogas, pois havia nela um ciclo de leituras da Toráh e dos profetas. De forma semelhante se poderia apontar para At 13.27, onde Lucas faz alusão ao costume de se ter um ciclo de leitura na sinagoga.

Quanto à questão se Jesus “desenrolou” ou “abriu” o livro, adotamos a primeira possibilidade: a versão grega de Aland⁴⁵ opta pelo verbo ἀναπτύξας (tendo desenrolado), e não ἀνοίξας (tendo aberto), como aparece em alguns manuscritos gregos. Ressaltamos que a leitura de Isaías foi uma livre escolha de Jesus, o qual localizou o escrito que desejava, ou seja, achou o lugar (εὑρεν τὸν τόπον), e aproveitou a oportunidade para chamar para si o oráculo profético durante o dia sabático.

Assim, segundo Lucas, Jesus, como arauto profético, se autoproclama como o Messias ungido, e contextualiza-se tipologicamente como tal, a partir da sua releitura do Antigo Testamento.

⁴² FITZMYER, 1987, p.455.

⁴³ MARSHAL, I. H. *The New International Greek Testament Commentary: The Gospel of Luke*. Michigan: Grand Rapids, 1978, p.180-181.

⁴⁴ FITZMYER, 1987, p.433.

⁴⁵ ALAND, 1999, p.164.

V.18 O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo qual ungiu a mim a fim de anunciar as boas novas aos pobres; enviou-me a proclamar aos cativos a libertação e aos cegos a restauração da visão, colocar em liberdade os oprimidos.

Esse verso é fundamental e central para a teologia lucana, pois se trata resumidamente da cristologia para todo o evangelho. Conforme Marshal⁴⁶ pode ser compreendido e analisado gramaticalmente partindo de duas hipóteses:

1. Na versão do texto grego de Aland⁴⁷ pontua-se gramaticalmente depois da palavra πτωχοῖς (pobres), de maneira que o verbo εὐαγγελίσασθαι (anunciar as boas novas) fica dependente de ἔχρισεν (ungiu);
2. Outra possibilidade gramatical seria pontuar depois da palavra με (mim), de maneira que o verbo εὐαγγελίσασθαι torna-se dependente de ἀπέσταλκέν (enviou), que é o verbo seguinte.

Dupont⁴⁸ defende a segunda hipótese, pois somente ela corresponde ao ritmo gramatical da frase grega. Além disso, somente ela corresponde à maneira como em Lc 4.43 (Ele, porém lhe disse: É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado) lembra o oráculo messiânico e ao qual também At 10.38 faz alusão.

Assim, Lucas introduz antecipadamente o cenário aos seus destinatários, que ajudará a compreender sua cristologia, a qual será sinalizada posteriormente, conforme afirma também o texto de Lc 7.22, mediante a atuação pública e ministerial de Jesus no decorrer do evangelho⁴⁹.

V.19 Proclamar o ano aceitável do Senhor.

Ressaltamos, nesse verso, que Lucas enfatiza gramaticalmente o valor do ano aceitável, ano do Senhor, ἐνιαυτὸν κυρίου δεκτόν, lançando luz a uma nova era de salvação premente quanto ao Reino de Deus.

⁴⁶ MARSHAL, 1978, p.182-183.

⁴⁷ ALAND, 1999, p.164.

⁴⁸ DUPONT, J. *Jesus, Messias dos Pobres, Messias Pobre*. São Paulo: Paulinas, 1985, p.24 e 25.

⁴⁹ Quanto às discussões em relação à pontuação gramatical do referido texto, recomendamos a leitura que poderá contribuir para melhor entendimento do assunto de REYES, G. V. *Un Ejercicio de Hermenéutica y Contextualización Basado en una Lectura de Lucas 4:16-30*. Vox Scriptura 5.2, 1995. p.170-171.

Segundo Fitzmyer,⁵⁰ esse “ano” refere-se, em Isaías, a um período que irá trazer a libertação a Sião (Is 61.2a), o qual Lucas usa para apresentar o tempo ministerial de Jesus e sua nova forma de salvação nesse período.

Para Morris⁵¹, este “ano” não representa naturalmente qualquer ano civil, mas uma nova era da salvação do mundo. De acordo com Champlin⁵², o próprio ano jubileu era uma figura simbólica sobre a era do Messias. Marshal⁵³ afirma que esse é o ano no qual o Senhor tem graciosamente mostrado a universalidade de sua salvação (Lc 2.14) pela ação do Espírito Santo na pessoa de Jesus. Concretamente, a alusão é ao ano Jubileu, o ano da libertação entre os homens apontados por Javé (Lv 25.1), agora feito símbolo de seu próprio ato de salvação universal.

Destacamos, assim, que para Lucas, o referido “Ano do Jubileu”, inaugurado escatologicamente por Jesus como o ano da graça de Javé, torna-se realidade universal e histórica, ou seja, se torna agora acessível a todas as categorias sociais pautadas no verso 18 e em textos como Lc 2.25 e Lc 7.22.

V.20 Então tendo enrolado o rolo, devolvendo-o ao assistente sentou; e todos na sinagoga estavam com os olhos fixos nele.

Nesse verso passamos a notar a primeira reação dos ouvintes em relação à leitura feita por Jesus na sinagoga. Para Fitzmyer⁵⁴, o fato de todos na sinagoga estarem com os olhos presos em Jesus, deve-se à expectativa sobre a hermenêutica que Jesus iria utilizar para interpretar o texto.

Deve-se destacar que o verbo “fixar” é um dos favoritos de Lucas, aparecendo também em Lc 22.56 (Entrementes, uma criada, vendo-o assentado perto do fogo, fitando-o, disse: Este também estava com ele), e também em At 1.10; 3.4; 6.15; 7.55; 10.4; 11.6; 13.9; 14.9; 23.1.

Assim, temos o início da reação dos ouvintes, que parecem mostrar momentaneamente confiança e admiração por Jesus, mesmo que posteriormente venha ocorrer o inverso. A expectativa pelo pronunciamento de Jesus é reforçada pelo uso específico do verbo ἀτενίζοντες (fixar com atenção), utilizado de modo a fazer com que os ouvintes da

⁵⁰ FITZMYER, 1987, p.436.

⁵¹ MORRIS, L. I. *Lucas. Introdução e Comentário*. São Paulo, Vida Nova, 1986. p.102

⁵² CHAMPLIN, R. N. *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*. 5ª. edição, São Paulo: Milenium, 1985. p.50.

⁵³ MARSHAL, 1978, p.184.

⁵⁴ FITZMYER, 1987, p.437.

sinagoga olhem atentamente e de forma intensiva para uma pessoa importante, indicando, assim, uma contemplação e apreço pessoal.

*V.21 Então começou a dizer diante deles: **hoje** se cumpriu a Escritura em vossos ouvidos.*

É importante notar a ênfase dada ao advérbio “hoje”, colocado logo no início da cláusula. Talvez Lucas o tenha feito para realçar uma perspectiva histórica, pois, segundo Conzelmann⁵⁵, ele concebe a salvação como algo que ocorreu no tempo de Jesus, ou seja, no centro do tempo e da história.

Para Marshal⁵⁶, o dia de “hoje” é presente, a palavra enfatiza o dia atual, ao qual Jesus referiu-se como o “dia inicial”, no qual algo importante se cumpre em sua pessoa e missão. O cumprimento das Escrituras acontece em Jesus.

A expressão pode ser considerada como uma transição da leitura ritual para a pregação contextual na qual a nova realidade do reino e os benefícios messiânicos passam a estar visíveis em Cristo.

Ressalta-se que Lucas faz uso corrente do termo “hoje”, que também em outras ocasiões, tem um significado especial para sua teologia, como em Lc 2.11; 22.34,61; 23.43; 19.5,9. O evangelista utiliza do termo “hoje” como um cumprimento contínuo, já realizado em Cristo, expresso pelo verbo no perfeito *πεπλήρωται* (cumprir), após a palavra *σήμερον* (hoje). Acentua assim, as palavras iniciais do ministério público de Jesus como programa que se desenvolverá em todo o evangelho.

*V.22 E todos o **testemuhavam** e **admiravam** acerca das palavras de graça que saíam da boca dele, e diziam: Não é este o filho de José?*

Observamos neste verso uma progressão na reação dos ouvintes de Jesus referentes às suas palavras, reação essa iniciada no verso 20, mas agora transparece certa ambiguidade por parte desses ouvintes, ao se indagarem com ironia e desconfiança, pelo fato de conhecerem a origem familiar e a vida modesta de Jesus.

É notável o fato de que o primeiro verbo *ἐμαρτύρουν* (testemunhavam) vem seguido do pronome *αὐτῷ* (ele), como dativo pessoal. Isso levanta a pergunta se se trata de um

⁵⁵ CONZELMANN, H. *El Centro del Tiempo: Estudio de la Teología de Lucas*. Madrid: Ediciones Fax, 1974. p. 62.

⁵⁶ MARSHAL, 1978, p.185.

testemunho contra ou a favor de Jesus. Para Marshal⁵⁷, esse verbo seguido do dativo pode ser interpretado como testemunho a favor ou contra. Nesse caso, o segundo o verbo θαυμάζω (admiravam) pode expressar tanto admiração como oposição, conforme Lc 11.38 e Jo 7.15.

Embora em outras ocasiões o mesmo verbo testemunhar (μαρτυρέω) com dativo signifique um testemunho contra, de acordo com Mc 1.44 e Mt 23.31, a reação hostil dos ouvintes nazarenos, é explicitada decorrente tanto a omissão na leitura sinagoga do ano da Graça feita pelo compatriota Jesus de Isaias 61.2, quanto à a vingança divina aos estrangeiros opressores do povo de Deus.

Segundo Fitzmyer⁵⁸, a maioria dos comentaristas interpreta a reação como um testemunho a favor de Jesus, entendendo o pronome αὐτῷ (ele) como sendo masculino. Apoiado pelos autores supracitados, entendemos ser este um testemunho favorável a origem e a familiaridade de Jesus⁵⁹.

Sendo assim, dentro da perícopé analisada, aqui esse verso evidencia uma progressão mais acentuada da reação por parte dos ouvintes de Jesus, que nos levará textualmente a um clímax teológico no final da mesma narrativa.

V.23 E disse para eles, sem dúvida irão me dizer este provérbio: médico, cura-te a ti mesmo; tudo o que ouvimos ter acontecido em Cafarnaum, faze-o também aqui em tua própria terra.

A referência aos acontecimentos havidos em Cafarnaum apresenta certa dificuldade, pois ela antecipa os sinais que somente aparecerão nos versos 31 a 41.

Há duas hipóteses para explicar essa incongruência. A primeira delas é de ordem redacional: como Lucas antecipou a perícopé do contexto de Marcos, ele não se deu conta que a atividade de Jesus em Cafarnaum ainda não fora descrita. O que para Anderson⁶⁰, esse verso é uma elaboração redacional específica de Lucas, cuja fonte, sobre Cafarnaum pode ser visto como uma reconstituição menos cronológica que literária e mais teológica do autor Lucas.

A segunda tem a ver com um eventual uso contextual de uma fonte autônoma, como postulam Kümmel⁶¹ e Fitzmyer⁶².

⁵⁷ MARSHAL, 1978, p.186.

⁵⁸ FITZMYER, 1987, p.438.

⁵⁹ Para aprofundamento dessa discussão, sugerimos consultar ANDERSON, H. *Broadening Horizons: The Rejection of Nazareth Pericope of LK 4.16-30 in Light of Recent Critical Trends*, INTERPRETATION A Journal of Bible and Theology, Virginia, v.18, nº 03, 1964, p.262-269.

⁶⁰ ANDERSON, 1964, p.262.

⁶¹ KÜMMEL, 1982, p.61-63.

⁶² FITZMYER, 1987, p.428-441.

Há ainda uma terceira hipótese defendida por Marshal⁶³: “de acordo com o relato de Lucas, os milagres e curas realizados em Cafarnaum seguem esse incidente, e por isso o que Jesus está profetizando é o que o povo dirá no futuro” (tradução nossa)⁶⁴.

Assim, Jesus antecipa o desejo dos ouvintes de quererem ver milagres, pois depois de ouvirem palavras agraciadas anteriormente como o enfático “hoje”, esperavam as bênçãos realizadas em Cafarnaum, assemelhando-se à atitude do diabo em Lc 4.1-11.

Entendemos, portanto, que a inversão (Nazaré-Cafarnaum) é de um artifício literário usado pelo autor, que expressa um objetivo teológico de antecipação, realçando que agora o ministério público de Jesus faz parte concretamente do conteúdo programático no evangelho⁶⁵.

V.24 E disse, verdadeiramente digo-vos, nenhum profeta é bem vindo na sua própria pátria.

Trata-se aqui de uma citação de um provérbio popular. Ao usá-lo, Jesus se auto apresenta como um profeta. A rejeição exposta pelos seus ouvintes e compatriotas nazarenos no verso 23 é um indício do universalismo salvífico lucano, que se concretizará no ministério público de Jesus posteriormente, ficando evidente uma condenação implícita por parte daqueles que rejeitaram e rejeitarão Jesus como sendo o profeta ungido.

Essa apresentação de Jesus como profeta aparece também em Lc 11.49-50; mais precisamente em Lc 13.33 “importa, contudo, caminhar hoje, amanhã e depois, porque não se espera que um profeta morra fora de Jerusalém”. O texto estabelece uma conexão entre a missão profética de Jesus e sua morte em Jerusalém.

O termo semítico ἀμῆν que Lucas utiliza no verso 24 equivale na tradução a “verdadeiramente”. Tal expressão aparece exclusivamente em palavras usadas por Jesus, conforme Lc 12.37; 18.17-29; 21.32; 23.43, o que confirma sua vocação profética.

Ainda merece destaque neste verso a alteração que Lucas faz na sua fonte primária, Marcos, ao trocar o adjetivo ἄτιμος (sem honra), por δεκτός (aceito, bem vindo). Esse uso estabelece uma correspondência com o mesmo termo usado anteriormente no verso 19, onde ele realça a importância do ano aceitável do Senhor.

⁶³ MARSHAL, 1978, p.187.

⁶⁴ “It has been argued that according to Lukes’s account the mighty deeds at Capernaum follow this incident, and therefore here Jesus is prophesying what the people of Nazareth will say in the future” MARSHAL, 1978, p.187.

⁶⁵ Consultar ANDERSON, 1964, p.271-272.

Sendo assim, conforme Fitzmyer⁶⁶ esse provérbio lembrado por Jesus aponta para uma reação mais intensa de rejeição e incredulidade por parte dos ouvintes do evangelho.

V.25 Em verdade porém vos digo, muitas viúvas havia nos dias de Elias em Israel, quando foi fechado o céu por três anos e seis meses, quando houve grande fome em toda a terra.

Nesse verso, Jesus faz alusão a um episódio veterotestamentário para relacioná-lo à sua própria situação histórica, referida no verso anterior, comparando-se com a experiência dos proclamadores e profetas de Israel, Elias, e posteriormente a Eliseu. Conforme Fitzmyer⁶⁷, a concepção de Lucas nos versos 25 a 27 oferece uma base veterotestamentária para a missão cristã entre os pagãos.

Convém destacar que ao usar essa fórmula “em verdade, porém vos digo”, Jesus coloca especial ênfase na verdade da comparação que faz entre si mesmo e Elias, e Eliseu. Este uso aparece também em Lc 20.21; 22.59 e em At 4.27; 10.34.

Concordando com Fitzmyer⁶⁸, tal alusão ao profeta feita por Jesus é indício de uma intenção programática, pois a partir desse momento surge um novo enfoque na figura de Elias, que se prolongará ao longo de todo evangelho de Lucas.

V. 26 E a nenhuma delas foi enviado Elias senão à mulher viúva de Serepta de Sidon.

A ênfase lucana em evocar um episódio bíblico para relacioná-lo a Jesus, mencionando a missão do profeta diante de uma estrangeira, remete à ideia do universalismo, mencionado anteriormente nos versos 19 e 24.

Indubitavelmente, Lucas quer destacar que a atuação soberana de Deus abrange todos os povos estrangeiros, como se verifica no uso do verbo ἐπέμφθη (foi enviado) como passivo divino, que também consta em Lc 4.43 (Ele, porém, lhes disse: É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado), transpondo assim todos os tipos de barreiras religiosas, geográficas, sociais e culturais.

⁶⁶ FITZMYER, 1987, p.428.

⁶⁷ FITZMYER, 1987, p.444.

⁶⁸ FITZMYER, J. A. *El Evangelho Segun Lucas: Introducion General*. Volume I, Madrid, Ediciones Cristiandad, 1986, p.359.

*V. 27 Também muitos leprosos estavam em Israel no tempo do profeta Eliseu, e nenhum deles **foi purificado** senão Naamã, o sírio.*

Semelhantemente, encontramos a mesma construção gramatical do verso 26, onde também aparece o uso do verbo no modo passivo ἐκαθαρίσθη (foi purificado), possibilitando-nos postular que o chamado “passivo divino” evidencia a iniciativa e opção incondicional de Deus, e não particularmente do profeta, para privilegiar tanto uma viúva pobre, sem recursos próprios, como também um gentio, sírio, oprimido e escravizado pela doença. Essa alusão feita por Jesus terá seu efeito refletido no verso seguinte.

*V. 28 E **todos ficaram cheios de ira** na sinagoga ouvindo isto.*

Sobressai nesse momento o clímax teológico e literário da rejeição por parte dos ouvintes de Jesus, que começou no verso 20. A reação foi provocada por episódios vistos nos versos anteriores. O povo se enfureceu porque é comparado indiretamente aos perseguidores dos profetas antigos, conforme diz Fitzmyer⁶⁹, e também porque as boas novas estão destinadas a ultrapassar as fronteiras de Israel para atingir aos gentios, prefigurados nos dois exemplos extraídos e citados do Antigo Testamento pela narrativa lucana.

Para Marshal⁷⁰, o efeito das palavras de Jesus no verso 23 seria o suficiente para que eles ficassem com ódio do que ouviram. A postura e a palavra comparativa de Jesus criaram um ressentimento contra a sua postura profética, cujas palavras os ouvintes deixaram de apreciar, sem justificar o seu clamor oposicionista contra um falso profeta, conforme ressalta o texto do Antigo Testamento de Dt 13.1-3.

*V. 29 E **levantando expulsaram-no** para o lado de fora da cidade, e **conduziram-no** até o pico do monte sobre qual a cidade estava edificada, com o propósito de lançar ele no despenhadeiro.*

Na sequência dessa narrativa nos aproximamos do ponto culminante da perícopre, testificada pelas reações dos ouvintes que expressavam oposição e incredulidade em relação às palavras contextualizadas e ditas por Jesus naquele momento.

Marshal⁷¹ relata a força da reação incrédula dos ouvintes:

Eles levantaram dos seus lugares na sinagoga para atacar Jesus e o forçaram a sair da cidade até o pico do monte para depois o precipitarem. O ato encarado não é uma

⁶⁹ FITZMYER, 1987, p.446.

⁷⁰ MARSHAL, 1978, p.190.

⁷¹ MARSHAL, 1978, p.190.

execução formal, mas um linchamento, embora fosse sábado. Isto pode ter sido intencionado a apedrejá-lo.

Outro destaque quanto à localização geográfica da cidade de Nazaré e que convém realçar é que a cidade moderna é construída sob uma ladeira e rodeada de colinas. A julgar pelas informações do texto, é impossível identificar qualquer tipo de precipício que se identifique com o texto lucano⁷², sendo este mais um recurso redacional do autor com relação à antecipação da caminhada escatológica na subida para Jerusalém, conforme Lc 9.51 (E aconteceu que, ao se completarem os dias em que devia ele ser assunto ao céu, manifestou, no semblante, a intrépida resolução de ir para Jerusalém).

V. 30 Ele porém passando por entre eles ia andando.

O ponto marcante nessa cena é a saída ilesa de Jesus diante dos seus opositores e compatriotas nazarenos.

Marshal⁷³ afirma que não está claro se esse escape milagroso é intencional, pois “os paralelos joaninos revelam que a hora de Jesus não havia chegado”. Outra ideia semelhante é postulada por Farrar⁷⁴, segundo o qual a inerente e aparente majestade de Jesus (milagres e exorcismos) parece ter sido suficiente, em várias ocasiões, para intimidar e assustar seus adversários.

Segundo Fitzmyer⁷⁵, toda a oposição a Jesus é de caráter diabólico. Não havia chegado, porém, o tempo para que triunfasse sobre tal oposição, de acordo com Lc 4.13. Por outro lado, essa narração exige o contínuo caminhar de Jesus, pois a propagação de sua palavra deveria continuar, desenrolando-se, então, as implicações deste final de episódio da narração sinagoga de Nazaré.

Mencionamos ainda que, a partir dessa citação, a utilização o verbo ἐπορεύετο no modo imperfeito (ia andando), mostra que o decorrer do evangelho apresentará Jesus seguindo o seu caminho, para realização e cumprimento de sua missão. Esse caminho terminará por levá-lo até Jerusalém, onde consumará seu ministério, conforme o uso lucano corrente desse verbo também em outros textos (Lc 4.42; 7.6,11; 9.51,52,53,56,57; 13.33; 17.11; 22.23,39; 24.28).

⁷² Para analisar as discussões e tradições mais antigas sobre este assunto, consultar BALDI; ELS; GREED apud FITZMYER, 1987, p.446.

⁷³ MARSHAL, 1978, p.190.

⁷⁴ FARRAR, 1889, apud ANDERSON, 1964, p.261-263.

⁷⁵ FITZMYER, 1987, p.446.

Em consequência disso, Jesus encontrou oposição, rejeição, tentativa de morte e incredulidade, por parte de muitos, o que o levou a ser crucificado e morto, conforme o evangelista narra em Lc 24.44-46.

Concluimos que Lucas fecha a narrativa da perícopre com um tom dramático, revelando não haver chegado o momento da morte de Cristo, e que esta cena prefigura os acontecimentos futuros do ministério messiânico de Jesus no evangelho. Com isso, o autor evidencia intencionalmente outros sentidos funcionais e programáticos da narrativa:

- a) Jesus como portador da presença e força do Espírito Santo para a realização e concretização do seu ministério público. Consequentemente as primeiras comunidades cristãs de Atos serão também portadoras da mesma força operante do Espírito do Senhor.
- b) As diferentes categorias sociais de marginalizados e excluídos da época serão alvos da prioridade graciosa e inclusiva de Jesus e perceptível nas práxis das primeiras comunidades.
- c) A confrontação compatriota de Jesus com as lideranças religiosas e políticas, que o levará à rejeição, condenação e morte de cruz em Jerusalém.
- d) A abertura universal e aceitação do evangelho pelos gentios e pagãos como sinal da chegada e presença do Reino de Deus, missão esta, que se concretizará acentuadamente nas primeiras comunidades narradas por Lucas no livro de Atos.

Assim, essa composição narrativa e redacional lucana sintetiza e antecipada a teologia programática do seu evangelho.

3 A INTERVENÇÃO REDACIONAL DE LUCAS NA PERÍCOPE

Iniciaremos esta seção verificando, pela crítica das fontes, qual a intervenção textual do evangelista Lucas na tradição recebida de sua fonte primária, isto é Mc 6.1-6:

1. Tendo Jesus partido dali, foi para a sua terra, e os seus discípulos o acompanharam.
2. Chegando o sábado, passou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se maravilhavam, dizendo: Donde vêm a este estas coisas? Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos?
3. Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós suas irmãs? E escandalizavam-se nele.
4. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa.
5. Não pôde fazer ali nenhum milagre, senão curar uns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.
6. Admirou-se da incredulidade deles. Contudo, percorria as aldeias circunvizinhas, a ensinar.

A partir desta fonte, Lucas reordena e transforma teologicamente essa tradição em conteúdo programático do seu evangelho.

3.1 A intervenção de Lucas em Marcos 6.1-6

Ao estudarmos os evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas), encontramos semelhanças e diferenças entre eles, o que se costuma denominar, de “problema sinótico”⁷⁶.

Para Miranda⁷⁷, o estudo dos sinóticos procura explicar tais similaridades e diferenças através da “crítica das fontes”. Um exemplo de similaridade seria a sequência de perícopes encontradas nos sinóticos, como na tríade do aparecimento de João Batista, no batismo de Jesus e na tentação de Jesus pelo diabo.

Entre as várias teorias levantadas para explicar essas semelhanças e diferenças, a principal delas é a teoria das suas fontes. Essa teoria pressupõe que os evangelistas utilizaram diferentes fontes para a elaboração de seus evangelhos. Marcos, considerado o mais antigo entre os sinóticos, teria sido utilizado tanto por Mateus quanto por Lucas como fonte principal⁷⁸ e primária. Além disso, Mateus e Lucas teriam utilizado outra fonte comum,

⁷⁶ KÜMMEL, 1982, p.35.

⁷⁷ MIRANDA, 1989, p.40-41.

⁷⁸ Ver CONZELMANN, 1974, p. 56-57 e LOHSE, E. *Introdução ao Novo Testamento*. 4ª. ed, São Leopoldo: Sinodal, 1985. p.133.

conhecida na pesquisa como fonte “Q”⁷⁹. Salientamos que Mateus e Lucas teriam utilizado ainda materiais exclusivos, provenientes da tradição oral ou de outras fontes literárias desconhecidas.

Seguindo a formatação dessas teorias⁸⁰, podemos dizer que:

- Quando Marcos e Mateus ou Marcos e Lucas ou os três coincidem, a fonte é “Marcos”;
- Quando Mateus e Lucas coincidem contra Marcos, a fonte é “Q”;
- Quando Mateus diverge de Marcos e Lucas, a fonte é peculiar a Mateus;
- Quando Lucas diverge de Marcos e Mateus, a fonte é peculiar a Lucas.

Assim, afirmamos que Lucas usou Marcos como fonte principal, embora tenha utilizado materiais de outras fontes⁸¹, como segue:

- **Fonte “Q”:** O material que se encontra apenas em Mateus e Lucas é conhecido pelos eruditos como documento “Q”, que teria sido, sobretudo, uma coletânea de palavras ou ditos de Jesus. Apesar da dificuldade comprobatória de tal documento, o mesmo parece ter sido formulado na Galiléia, na década de 50-60 d.C., contendo pelo menos 235 versos que estão incorporados em Mateus e Lucas e não se encontram em nenhum outro documento, exceto naqueles que dependem tanto de Mateus como de Lucas;
- **Fonte “L”:** Essa fonte é conhecida como “L” porque representa o conteúdo ímpar encontrado em Lucas decorrente da tradição oral ou de fontes e escritos desconhecidas compostas entre os anos de 55-65 a.D., associadas a um círculo de testemunhas oculares, embora transmitido oralmente até a terceira e quarta

⁷⁹ Para maiores informações verificar MIRANDA, 1989, p.229-240.

⁸⁰ O contexto literário do primeiro bloco de Lucas, Lc 4.14 a 9.50, trata do ministério público de Jesus geograficamente na região da Galileia, sua leitura é necessária para compreensão do seu ambiente social e religioso como testemunho da inclusão textual lucana na referida perícopé. Consultar PIKAZA, J. *A teologia de Lucas*. Edições Paulinas, São Paulo, 1985 (Coleção “Teologia dos Evangelhos de Jesus” -3), p.41-72.

⁸¹ Consultar MIRANDA, 1989, p.229-240.

geração de cristãos. Quase 600 versos dos que se encontram atualmente em Lucas, provêm dessa tradição ou documento⁸².

A perícópe da rejeição em Nazaré tem um paralelo em Mc 6.1-6. Se Marcos é a fonte primária de Lucas para esse texto, através da comparação sinótica podemos notar a similaridade e peculiaridade autoral de Lucas na elaboração redacional dessa perícópe em Lc 4.16-30.

Para facilitar a comparação dos textos paralelos utilizaremos, na sequência, a tabela sinótica dos evangelhos de acordo com Huck⁸³, a qual readaptamos e reelaboramos didaticamente para comprovar a dependência de Lucas de sua fonte Marcos. E a reelaboração da perícópe feita pelo terceiro evangelista com o objetivo de transforma-la em programa do ministério de Jesus.

⁸² Conforme MIRANDA, 1989, p.233: “Lc. 3.10-14; 5.1-11; 7.11-16,36-50; 9.51-56; 10.29b-42; 11.27-28; 12.13-21, 47-48; 13.1-17; 14.1-10,12-24,28-33; 15.11-32; 16.1-12,19-31; 17.7-10,12-21; 18.1-14; 19.2-10,40,42-44; 22.31,32; 23.35-38 e possivelmente 4.17-22,25-30; 8.1-3; 12.32-33,35-38; 13.31-33; 22.35-38”.

⁸³ HUCK, A. *Sinopse dos Três primeiros Evangelhos*, São Leopoldo, Sinodal, 1986. p.20-21.

3.2 Sinopse dos Evangelhos⁸⁴

SINOPSE DOS EVANGELHOS		
10. Jesus prega em Nazaré Mc 6.1 - (108)	Lc 4.16 - 30	LINHA
6 Tendo Jesus partido dali, foi para a sua terra e os seus discípulos acompanharam.	16 Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler.	01
2 Chegando o sábado, passou a ensinar na Sinagoga;	17 Então lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou lugar onde estava escrito:	02 03 04 05 06
	18 O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos,	07 08 09 10 11 12
	19 e apregoar o ano aceitável do Senhor'.	13
	20 Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e todos na sinagoga tinham os olhos fixos nele.	14 15 16
	21 Então passou Jesus a dizer-lhes: Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir.	17 18 19
	22 Todos lhe davam testemunho e se maravilhavam das palavras de graça que lhe saíam dos lábios, e perguntavam:	20 21 22
e muitos, ouvindo-o, se maravilhavam, dizendo: Don-de vêm a este estas causas? Que sabedoria é esta que lhe foi dada? e como se fazem tais maravilhas por suas mãos?	Jo 6.22;7.15	23 24 25
3 Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? e não vivem aqui entre nós suas irmãs?	Não é este o filho de José?	26 27 28 29 30 31
E escandalizavam-se nele.		32
	23 Disse-lhes Jesus: Sem dúvida cite-me-eis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; tudo o que ouvi-mos ter-se dado em Cafarnaum, faze-o também aqui na tua terra.	33 34 35 36 37 38
	24 E prosseguiu: De fato vos afirmo que nenhum profeta é bem recebido na sua própria terra',	39 40 41
4 Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra senão na sua terra, entre os seus parentes, e na sua casa",	Jo 4.44	42 43 44 45
5 Não pôde fazer ali nenhum milagre, senão curar uns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos,	25 Na verdade vos digo que muitas viúvas havia em Israel no tempo de Elias, quando o céu se fechou' por três anos e seis meses, reinando grande fome em toda a terra:	46 47 48 49 50
6 Admirou-se da incredulidade deles,	26 e a nenhuma delas foi Elias enviado, senão a uma viúva de Sarepta! de Sidom,	51 52
	27 Havia também muitos leprosos em Israel nos dias do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o siro	53 54 55
	28 Todos na sinagoga, ouvindo estas cousas, se encheram de ira,	56 57
	29 E levantando-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até ao cume do monte sobre o qual estava edificada, para de lá o precipitarem abaixo,	58 59 60 61
	30 Jesus, porém, passando por entre eles, retirou-se,	62 63
LEGENDA ■ Lucas segue a fonte ■ Lucas não segue a fonte ■ Material peculiar de Lucas		

⁸⁴ HUCK, 1986, p.20-21.

Como se percebe, a sinopse nos auxilia na leitura conjunta e paralela das fontes utilizadas em Lucas 4.16-30. A leitura sinótica explicita paralelamente as lacunas, as omissões, as ampliações e possíveis reordenações textuais e teológicas elaboradas intencionalmente por seus autores.

A releitura lucana de sua fonte primária será descrita no diagrama abaixo, destacando onde e quando Lucas segue e não segue textualmente sua fonte, adaptando-a ao seu objetivo literário e teológico.

Lucas segue a fonte:

a) Linhas 1-3:

- Enriquece-a com alguns detalhes, ao dizer que Jesus entrou na sinagoga “segundo o seu costume” e ao acrescentar o nome da cidade, “Nazaré”, já mencionada quatro vezes no evangelho (Lc 1.26; 2.4; 2.39,51);
- Omite a presença dos discípulos na companhia de Jesus, porque na versão de Lucas a vocação dos discípulos ainda está por vir (Lc 5.1-11, 27-28; 6.12-15).

b) Linhas 20-22:

- Enriquece-a, especificando com a palavra “todos” e “palavra de graça”;
- Omite a pergunta dos circunstantes em Mc 6.2.

c) Linhas 26-28:

- Simplifica a reação numa só pergunta, especificando que Jesus é filho de José, ao invés de filho de Maria, como em sua fonte;
- Omite a palavra carpinteiro, a mãe, irmãos e irmãs de Jesus.

d) Linhas 38-40:

- Omite “os seus parentes” “e na sua casa”;
- Troca a palavra ἄτιμος “sem honra” por δεκτός “bem aceito”.

Lucas não segue a fonte:*a) Linhas 23-25:*

- Omissão de duas perguntas por parte dos ouvintes.

b) Linhas 27-31:

- Omite “escandalizavam-se nele”.

c) Linhas 42-44:

- Omite a ausência de milagres, a cura de poucos enfermos através da imposição das mãos, e a admiração da incredulidade deles.

Lucas acrescenta material peculiar à sua fonte:*a) Linhas 4-19:*

- A leitura de Isaias: a unção e missão pelo Espírito;
- Os destinatários que serão privilegiados com as boas novas;
- A abertura do ano da graça do Senhor;
- A admiração dos ouvintes;
- O hoje enfático.
- O cumprimento das Escrituras na pessoa de Jesus;

b) Linhas 32-36:

- Apresenta o provérbio “Médico, cura-te a ti mesmo”;
- O desejo dos ouvintes em ver na sua terra os milagres de Cafarnaum.

c) Linhas 45-62:

- Apresenta a analogia do profeta Elias e o seu envio a uma viúva pagã;
- A analogia do profeta Eliseu e o seu envio a um leproso pagão;
- A ira profunda dos ouvintes que reagem querendo matar Jesus;
- O escape milagroso de Jesus.

A leitura bíblica sinótica, aliada ao diagrama exposto, possibilitou-nos visualizar e detectar que o autor Lucas ao usar sua fonte primária (Marcos), reescreve-a intencionalmente, omitindo e acrescentando detalhes textuais de conformidade com seu interesse teológico e possíveis destinatários do seu evangelho.

Ainda no quadro seguinte, destacaremos com mais precisão onde Lucas se assemelha e excede a Marcos, utilizando-se da pesquisa em referência às semelhanças entre Marcos e Lucas, por Fitzmyer⁸⁵, e temas que excedem a Marcos, citado por Conzelmann⁸⁶:

SEMELHANÇA ENTRE MARCOS E LUCAS	TEMAS QUE EXCEDEM A MARCOS
Visita à sinagoga de Nazaré – cidade natal.	O esquema promessa-cumprimento (prova da Escritura).
A reação dos ouvintes diante do ensinamento de Jesus, primeiro positiva e depois negativa.	A determinação histórica salvífica dos tempos de Jesus (o hoje enfático de Lc 4.21 constitui já um fechamento desde o ponto de vista de Lucas).
O reconhecimento de Jesus de sua própria cidadania.	Afirma-se a recusa na pátria, pois é uma novidade que se liga com o tema dos parentes (mediante a vinculação a Lc 8.19).
O provérbio "nenhum profeta é aceito em sua própria terra".	Inclui-se a concepção lucana da relação existente entre o ensinamento e o milagre, assim como sua ideia específica de que já nos ocuparemos – eleição.
Ausência total de sinais realizados em Nazaré.	O tema “Cafarnaum”, ligado com subsequente eleição dos testemunhos de sua atividade.
	Uma ampliação de corte universalista (evita-se conseqüentemente que Jesus eleja-se ao âmbito judeu).

A leitura e comparação sinótica ajudaram a identificar o material peculiar a Lucas, assim como o objetivo literário e teológico do autor do evangelho. Podemos constatar nitidamente a alteração e ampliação que Lucas fez de sua fonte, mostrando a cena programática de Lucas 4.16-30, que sintetiza praticamente todo ministério público de

⁸⁵ FITZMYER, 1986, p.424-425.

⁸⁶ CONZELMANN, 1974, p.61.

aceitação e rejeição de Jesus, o Cristo, o arauto profético, que será desdobrada no decorrer do evangelho.

Outro aspecto que decorre da comparação sinótica é perceber a teologia proposital do autor bíblico, que reordena o contexto de suas fontes. De acordo com Anderson⁸⁷, destacaremos abaixo a importância da localização contextual/geográfica e literária da perícopes em apreço, com os seus paralelos em Mc 6.1-6, Mt 13.53-58 e Lc 4.16-30:

- **Marcos** – Essa perícopes da rejeição é colocada logo antes do fechamento do ministério Galileu;
- **Mateus** – Apresenta essa perícopes como clímax do ministério de Jesus na Galiléia;
- **Lucas** – Coloca essa perícopes como prefácio para o ministério público de Jesus.

Outros autores, como Fitzmyer⁸⁸ e Kümmell⁸⁹, testemunham que a transposição textual que Lucas faz dessa perícopes em relação aos dois sinóticos, transformando-a em conteúdo programático para o ministério público de Jesus simboliza a rejeição de Jesus por parte dos judeus e a antecipação da abertura do evangelho para as nações, o que segundo os autores acima, se desenvolverá posteriormente em todo o seu ministério e também no ministério das comunidades cristãs no livro dos Atos dos Apóstolos, como seguidores identificados como “cristãos”, conforme At 11.26, animados e inspirados pelo Espírito Santo outrora presente em Jesus.

Lohse⁹⁰ ainda reforça que há uma alteração redacional e geográfica ampliada em Lucas, pois revela que

Por incorporar muitas tradições de Q e da matéria exclusiva, Lucas alterou visivelmente o modelo de Marcos, ampliando, sobretudo as duas partes Galileia-Jerusalém, para a subdivisão em três: Galileia/viagem/Jerusalém. Lucas aproveitou cuidadosamente suas fontes, mas as unificou numa obra, à qual imprimiu o selo de sua teologia.

⁸⁷ ANDERSON, 1964, p.260.

⁸⁸ FITZMYER, 1986, p 130.

⁸⁹ KÜMELL, 1982, p.63.

⁹⁰ LOHSE, 1985, p.158.

Constatamos que o fato de Lucas ter alterado a sequência de sua fonte, reitera e reforça o seu objetivo particular, seja no âmbito cronológico, literário, teológico ou geográfico. Isso testifica que ele interferiu intencionalmente na redação da sua fonte para realçar programaticamente a mensagem que queria destinar como conteúdo final do seu evangelho.

3.3 As intervenções redacionais em Lucas 4.16-30

Após realizarmos a comparação sinótica de Lc 4.16-30, verificamos a existência de acréscimos, alterações e lacunas que revelaram a intervenção de Lucas em sua fonte, o que nos leva a identificar a perspectiva teológica e literária própria do autor desde o prefácio do seu evangelho.

Segundo Wegner⁹¹, a crítica e análise da redação é uma maneira de identificar o propósito autoral quanto à origem e formação dos escritos de um livro bíblico ou de uma perícopie específica. Este exercício da crítica tem o sentido de mostrar que não existe somente um tema, ou mesmo um único grupo de receptores dentro dos evangelhos. As diferenças entre os autores, às vezes, são tão importantes como as coincidências.

O uso dessa crítica não implica uma conclusão definitiva, visto que ela necessita também de outros fundamentos e princípios oriundos da exegese bíblica.

Com base na unidade literária de Lc 4.16-30, abordaremos em quatro trechos menores as intervenções redigidas por Lucas, como segue:

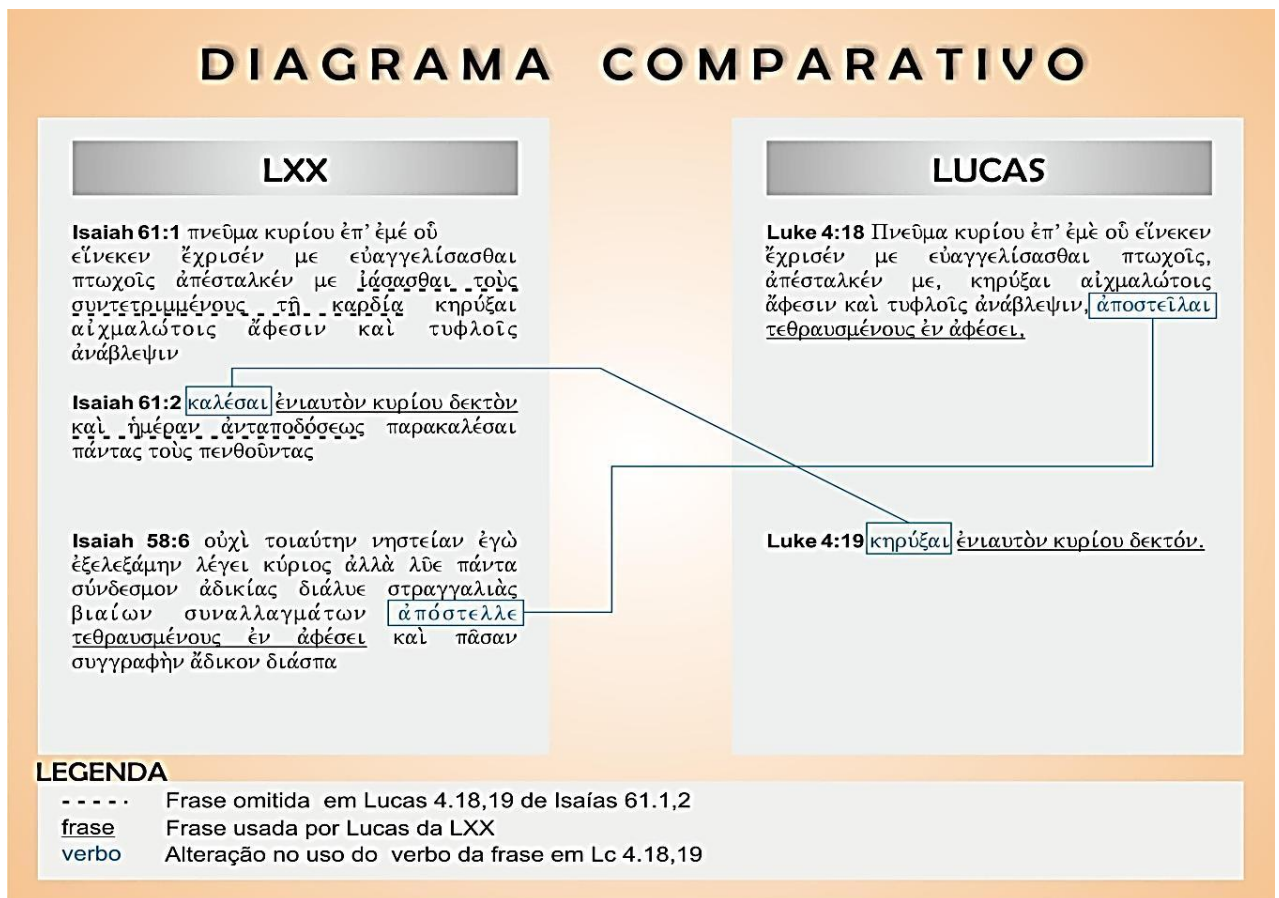
- a) Vs. 18-19;
- b) V. 23;
- c) Vs. 24-27;
- d) Vs. 28-30.

3.3.1 A intervenção no texto de Isaías

Iniciaremos pela intervenção lucana no texto de Isaías, originário da LXX.

⁹¹ WEGNER, U. *Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia*. São Paulo/São Leopoldo: Paulus/Sinodal, 1998, p.122-125.

Vamos colocar os textos em paralelo, comparando-os através do diagrama⁹²:



V. 18-19 O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo qual **ungiu a mim** a fim de **anunciar as boas novas** aos **pobres**; **enviou-me** a proclamar aos cativos a libertação e aos cegos a restauração da visão, colocar em liberdade os oprimidos. Proclamar abertamente **o ano aceitável** do Senhor.

Nesses versos notamos o primeiro indício redacional do autor. Isso fica mais evidente após uma comparação do texto da LXX, tradução grega do Antigo Testamento, com o texto de Lucas exposto acima.

No v. 18, onde Lucas faz uma citação de Is 61.1-2, percebemos a omissão da frase ιάσασθαι τοὺς συντετριμμένους τῇ καρδίᾳ (curar os quebrantados de coração), que é uma das categorias dos que sofrem, citadas por Isaías. Em contrapartida, Lucas acrescenta, no lugar desta, no final do verso, outra citação de Is 58.6d ἀπόστειλε τεθραυσμένους ἐν ἀφέσει

⁹² BUENO, C. H. Uma proposta de leitura do Evangelho a partir de Lucas 4.16-30, 2009, 44f. Monografia (bacharelado) - Curso de Integralização Teológica Faculdade Luterana de Teologia, São Bento do Sul, 2009, p.31.

(colocar em liberdade os oprimidos), onde faz uma alteração do imperativo ἀποστέλλε da LXX por um infinitivo, ἀποστεῖλαι, no texto corrente.

Tal inserção não foi feita no atual curso de uma leitura ritual na sinagoga, e sim, é fruto redacional do autor bíblico, de acordo com Marshal⁹³, possivelmente a fim de introduzir a concepção do perdão incondicionalmente a toda humanidade.

No v. 19 percebemos uma alteração semelhante feita por Lucas ao citar Is 61.2a καλέσαι ἐνιαυτὸν κυρίου δεκτὸν (chamar o ano aceitável do Senhor), ele substitui o infinitivo καλέσαι (chamar), pelo infinitivo κηρύξει (proclamar). Omite ainda a segunda parte do verso καὶ ἡμέραν ἀνταποδόσεως (dia da vingança do nosso Deus), que deve-se ao fato de que tal ideia não se enquadra no panorama salvífico neste momento inaugurado por Cristo, o que faz com a pretensão de pontuar e acentuar a graça de Deus, ainda que tal omissão tenha provocado uma recepção hostil por parte dos ouvintes nazarenos. Fitzmyer⁹⁴ relata que essa omissão contempla um aspecto negativo da mensagem proclamada por Isaías, deixada de lado por Lucas.

Portanto, ao analisarmos esses versos em paralelo no diagrama, confirmamos a existência da interferência redacional de Lucas, cuja finalidade é acentuar seu objetivo teológico para todo o conteúdo de seu evangelho.

3.3.2 A intervenção no verso 23

V. 23 E disse para eles, sem dúvida irão me dizer este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; tudo o que **ouvimos ter acontecido em Cafarnaum**, faze-o também aqui em tua própria terra.

Acentuamos neste verso uma incongruência literário-geográfica. Ela refere-se a uma atividade anterior de Jesus em Cafarnaum (que não é relatada anteriormente no evangelho no qual há uma inversão Nazaré/Cafarnaum), revelando assim um traço redacional de Lucas. Tal redação lucana é interpretada de diferentes formas pelos exegetas.

Conzelmann⁹⁵ argumenta que Lucas usa simbolicamente detalhes geográficos para apresentar a atitude teológica de Jesus e da igreja. Ele observa a importância do verbo ἐρεῖτέ (futuro), o qual não se refere a algo realizado em Cafarnaum. Ainda, segundo Conzelmann⁹⁶

é questão de um sermão elaborado, no qual somente ações futuras podem ser mencionadas e prova com isso que o tempo futuro do verbo é um artifício literário

⁹³ MARSHAL, 1978, p.182-183.

⁹⁴ FITZMYER, 1987, p 434-436.

⁹⁵ CONZELMANN, 1974, p.56.

⁹⁶ CONZELMANN, 1974, p.60-64.

do que se realizará posteriormente em Cafarnaum, [...] esta passagem só pode ser explicada unicamente como uma elaboração redacional consciente.

Marshal⁹⁷, entretanto, reforça esta ideia ao dizer que Lucas mudou o tempo do verbo devido à alteração da sequência das perícopes encontradas na sua fonte, enfatizando, com isso, que ele elaborou particularmente seu material textual.

Para Fitzmyer⁹⁸, o fato em Cafarnaum não pode ser considerado em relação ao conteúdo implícito do ministério de Jesus em Lc 4.15: “E ensinava nas sinagogas, sendo glorificado por todos”. O mais provável é que provenha de uma tradição específica sobre a atividade de Jesus em Cafarnaum, portanto, um indício teológico de Lucas.

Ainda conforme Conzelmann⁹⁹, Lucas não faz separação entre a importância cronológica e soteriológica, pois quando descobre o valor histórico desse evento, sente-se em liberdade para colocar os fatos em ordem cronológica, modificando naturalmente sua fonte.

Concluimos então, que ao antecipar os feitos de Jesus em Cafarnaum, Lucas altera a ordem das sequências de sua fonte. Isso se deve, indubitavelmente, ao interesse teológico que alcança através de um artifício literário e geográfico.

3.3.3 O acréscimo nos versos 24-27

V. 24 E disse, verdadeiramente digo-vos, nenhum profeta é **bem vindo** na sua própria pátria.

V. 25 Em verdade porém vos digo, **muitas viúvas** haviam nos dias de Elias em Israel, quando foi fechado o céu por três anos e seis meses, onde houve grande fome em toda a terra.

V. 26 E a nenhuma delas **foi enviado** Elias senão à mulher viúva de Serepta de Sidon.

V. 27 Também muitos leprosos estavam em Israel em tempo do profeta Eliseu, e nenhum deles **foi restaurado** senão Naamã o sírio.

A teologia de Lucas ressalta que o evangelho possui um caráter salvífico universal, como já se mostra na genealogia de Jesus, que reporta a Adão, representante de toda a humanidade (Lc 3.23-38). Esse traço literário universal lucano se mostra ainda na própria pregação de João Batista (Lc 3.6), na atenção de Jesus aos samaritanos, na missão dos setenta (Lc 10), no encontro com estrangeiros (Lc 7.1-10), mas, sobretudo na missão da igreja, que segundo Atos deve alcançar até os confins da terra (At 1.8).

⁹⁷ MARSHAL, 1978, p.186.

⁹⁸ FITZMYER, 1987, p.441.

⁹⁹ CONZELMANN, 1974, p.57.

Ainda é perceptível neste contexto o uso corrente do termo “hoje” na perícopes Lc 4. 21, que perpassa estrategicamente todo o evangelho, iniciando em Lc 2.11; 3.22; 5.26; 19.9; e findando em Lc 23.43. Enfaticamente esse dia é pleno no que tange ao cumprimento das “Escrituras” na pessoa e missão de Jesus, o arauto messiânico, que é reconhecido pelos seus e recusado por Israel, por não privilegiar aqueles que o ouviram e o viram na Galileia, em Nazaré e na sinagoga.

Esse aspecto do evangelho de Lucas, como traço literário marcante, está pontuado inicialmente pelo cenário e cumprimento angelical das boas novas (Lc 1.19 e 26), passando aos gentios (Lc 21.24) e findando pelo anúncio e abrangência do reino (Lc 22.16). Seu propósito teológico e narrativo, acresce assim, em nossa perícopes de Lc 4.16-30, os relatos históricos e proféticos dos versos de Lc 4.24-27 que não só autentica a autoridade messiânica de Jesus, como também o credencia como profeta ungido do Senhor conduzido poderosamente pela presença, palavra e força do seu Espírito.

Esses versos retratam e elucidam não só interesse redacional do autor, mas são parte do conteúdo programático do evangelho, como referencial teológico posto nas benéncias messiânicas advindas do reino, já evidentes em Lc 4.18, que enunciava a inclusão das diferentes classes e categorias sociais excluídas da sociedade.

3.3.4 A intervenção nos versos 28-30

V. 28-30 E **todos** ficaram **cheios de ira** na sinagoga ouvindo isto. E **levantando expulsaram-no** para o lado de fora da cidade, e **conduziram-no** até o pico do monte sobre qual a cidade estava edificada com o propósito de lançar ele no despenhadeiro. Ele, porém **passando por entre** eles **saiu**.

No fechamento da narrativa encontramos o quarto indício redacional. Neste momento evidencia-se o clímax da oposição que os ouvintes fizeram a Jesus, como resultado de suas primeiras palavras, ditas no v. 23 desejosos por ver antecipadamente um milagre em sua terra natal, Nazaré, as quais foram suficientes para provocar certa oposição e hostilidade por parte dos judeus, e também em relação aos versos antecedentes relacionados ao povo gentílico.

Conforme Fitzmyer¹⁰⁰, esses versos servem como indício do futuro ministério de Jesus, revelando implicitamente, uma antecipação da paixão e ressurreição de Cristo, que aconteceu posteriormente.

¹⁰⁰ FITZMYER, 1987, p.447.

Sendo assim, podemos afirmar que Lucas, desde o início do seu evangelho, elaborou um conteúdo programático sintetizado do futuro ministério de Jesus. Categoricamente, a perícopes de Lc 4.16-30 é uma elaboração redacional consciente, isto é, um resumo inaugural sintetizado propositalmente pelo redator do evangelho.

3.3.5 O programa de Lucas 4.16-30 e sua Comunidade

Os elementos introdutórios do trabalho estabeleceram uma conexão importante entre a estrutura organizacional do evangelho e o objetivo redacional e teológico da perícopes estudada, transformada pelo autor em programa de Jesus em seu evangelho.

Assim, o evangelho de Lucas, representado pela perícopes Lc 4.16-30, revelou em sua composição, uma autoria única e independente na seleção e utilização das fontes, as quais, de forma intencional, foram reordenadas sinoticamente.

Os traços redacionais podem ser percebidos nas lacunas, omissões e acréscimos textuais, demonstrando que o autor intencionalmente sintetiza sua teologia e cristologia na perícopes de referência.

Os indícios semânticos foram indicadores gramaticais relevantes na construção redacional de Lc 4.16-30.

As intervenções redacionais do evangelista, que reelaboraram suas fontes como o evangelho de Marcos e a citação do Antigo Testamento e da LXX, visava atender a um contexto mais abrangente, configurado de forma representativa no destinatário Teófilo.

Lucas reescreveu a perícopes de Mc 6.1-6 em Lc 4.16-30 e transformou-a em ideário programático do evangelho com o intuito de vincular seu evangelho a um novo cenário comunitário do seu tempo, a uma possível situação vital e vivencial de sua comunidade nascente sob poder e ação do Espírito Santo.

O texto lucano de Lc 4.16-30 sinaliza o possível *Sitz im Leben* do evangelho e da comunidade para qual ele foi destinado.

De acordo com Silva¹⁰¹, o *Sitz im Leben* é uma maneira de entender o contexto vivencial da vida da igreja primitiva, a qual originou diferentes formas literárias específicas, ou seja, ditos, narrativas de milagres, parábolas, os quais se caracterizam como formas e gêneros literários contextuais.

¹⁰¹ SILVA, C. M. *Metodologia de Exegese Bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2000. p.229-231.

Nesse contexto comunitário, ressalta-se a aplicabilidade de uma palavra de autoridade de Jesus (ditos/*logoi*) para mediar e resolver questões doutrinárias, litúrgicas ou disciplinares prementes na igreja cristã apostólica.

Degenhardt¹⁰² afirma que Lucas separa o povo dos discípulos e os discípulos dos apóstolos. A admoestação para a renúncia da riqueza e posses é dada aos discípulos, que são “amostragem” da comunidade de Lucas: apóstolos, viajantes, missionários, evangelistas, pregadores errantes, profetas carismáticos e comunidade de líderes residentes. Mas há também o perigo e a tendência entre os líderes da igreja de Lucas de começar a cobiçar e pedir coisas, negligenciando ou esquecendo assim a preocupação com os pobres.

Para Dupont¹⁰³, as bem-aventuranças encontradas em Lucas são endereçadas a uma comunidade cristã perseguida por sua fé, pobreza e sofrimento. As desgraças não são endereçadas aos cristãos, mas às pessoas de fora da comunidade cristã. Essas pessoas são os cegos/ incrédulos de Israel, alertados sobre os perigos da riqueza. Lucas mostra como esta pode levar ou conduzir à cegueira característica dessa incredulidade de Israel. A riqueza ilícita é um grande perigo, que Lucas denuncia para sua comunidade em várias passagens como Lc 12.15 e Lc 19.8:

Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui.

Entrementes, Zaqueu se levantou e disse ao Senhor: Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais.

Enquanto Degenhardt¹⁰⁴ argumenta que Lucas preservou o material “radical” de Jesus sobre as posses para os líderes da igreja, Theissen,¹⁰⁵ por sua vez, salienta que Lucas preservou esse material somente para acentuar como Jesus anula-o posteriormente em Lc 22.35-36. Esta anulação revelaria o possível *Sitz im Leben* de Lucas, pois ele estaria argumentando contra os descendentes dos primeiros itinerantes carismáticos e religiosos, que impediam a formação da nova igreja. Para Lucas, havia somente doze apóstolos legítimos, o grande itinerante coletivo missionário dos primeiros dias (Lc 6.13).

¹⁰² DEGENHARDT apud KARRIS, 1978, p.115-118.

¹⁰³ DUPONT apud KARRIS, 1978, p.113-115.

¹⁰⁴ DEGENHARDT apud KARRIS, 1978, p.111 e p.117.

¹⁰⁵ THEISSEN apud KARRIS, 1978, p.118.

Outra opção lucana é registrada em Lc 7.22, que retrata as diferentes categorias¹⁰⁶ daqueles que estavam excluídos da boa nova do evangelho do Reino. Lucas ressalta que o próprio Jesus nasce numa manjedoura, pelo fato de não haver lugar para eles na hospedaria Lc 2.7. Os pais de Jesus vêm de Nazaré, da região da Galileia, também chamada Galileia dos gentios, de onde não podem vir coisas boas (confira Jo 1.46; 7.41). E ainda seus pais oferecem no Templo sacrifícios de pessoas pobres, segundo a lei, conforme se acentua (Lc 2.24).

Os primeiros a serem evangelizados por essas boas novas em Lucas são os pastores, grupos de pessoas consideradas pobres e ignorantes no que concerne às coisas de Deus (Lc 2.10).

Percebe-se, portanto, que desde o início do seu evangelho, Lucas parece ressaltar e qualificar sua comunidade destinatária a partir de um ícone, Jesus, que então, é o arauto do Reino de Deus aos pobres. Sua identificação com eles revela uma intervenção divina a favor desses necessitados e discriminados pela sociedade religiosa e política da época. Esse contexto, produziu uma estratificação social na sociedade judaica, como relata Utech¹⁰⁷ “havia diferenças entre puros e impuros, homens e mulheres, judeus e estrangeiros, observadores da lei e a massa ignorante e pecadora” (tradução nossa)¹⁰⁸.

A partir das observações acima, Karris¹⁰⁹ qualifica o texto de Lc 4.16-30 como sendo programático. Ele descreve a natureza e a missão de Jesus neste contexto, que está muito próximo do *Sitz im Leben* da comunidade lucana.

Conforme os autores supracitados, o *Sitz im Leben*, ambientizado na pregação de Jesus aos desfavorecidos e excluídos de sua terra, foi aplicado e contextualizado hermeneuticamente na comunidade nascente lucana, simbolizada pelos “amigos de Deus/Jesus”, possíveis destinatários do evangelho categorizados e ampliados literariamente pelos indícios textuais registrados em Lc 1.1-4; 1.51-53; 6.20-26; 14.1-24; 21.1-4.

¹⁰⁶ Entendemos ser relevante a discussão quanto à categoria dos destinatários das Boas Novas, porém não a fizemos devido a proposta deste. Assim para aprofundamento das diferentes categorias mencionadas na referida perícope, a partir do Livro de Isaías 61.1, sugerimos consultar JEREMIAS, J. *Teologia do Novo Testamento. A pregação de Jesus*. 4ª ed. São Paulo, Ed. Paulinas, 1977, p.174-175.

¹⁰⁷ UTECH, I. *El Reino de Dios: Utopia de los Pobres*. Manangua, (Universidade Luterana de El Salvador e Iglesia Luterana de Nicaragua), 1991, p.23-24.

¹⁰⁸ “Había diferencias entre puros e impuros, hombres y mujeres, judíos y extranjeros, observantes de la ley, y la massa ignorante y pecadora, etc” UTECH, 1991, p.23-24.

¹⁰⁹ KARRIS, R. J. Poor and Rich: the Lucan Sitz im Leben. In: TALBERT, C.H. (Org.). *Perspectives on Luke-Acts*, Ediburg: T.C.T. Clark, 1978, p.112-125.

A função programática da narrativa de Lc 4.16-30, além de caracterizar os destinatários do evangelho, pode ser tematizada em outros aspectos teológicos importantes enunciados pelo autor, Lucas.

O enredo contextual que circunda essa narrativa lucana no capítulo 4. 1-44, (a tentação, a rejeição de Jesus em Nazaré/Sinagoga, a expulsão de um espírito imundo e a cura de várias pessoas), evidencia a ênfase cristológica e messiânica apresentada por Lucas a respeito de Jesus. O autor, desde o início do seu evangelho, conecta Jesus a sua linhagem humana e divina retratadas em títulos como filho de homem e filho de Deus. Depois acentua a natureza e obra missionária de Jesus que tem sua origem e sentido na pessoa e força animadora do Espírito Santo em todo o evangelho. Ainda fundamenta a messianidade de Jesus como profética e redentora no cumprimento das profecias do Antigo Testamento quanto ao seu programa messiânico, proclamando escatologicamente a chegada do reino universal e eterno de Deus (Is 60.6).

Lucas, ao elaborar e compor a referida perícope, destaca o protagonismo da pessoa e força operante do Espírito Santo na atuação pública do arauto, Jesus (Lc 4.18), que desde o seu nascimento (Lc 1.35), como criação única do Espírito, representa-nos em sua nova humanidade (Lc 3.23,38). Ele é revestido na pessoa do Espírito como dádiva divina do Reino de Deus, caracterizado pelo seu credenciamento messiânico no batismo, conforme Lc 3.21-22, sendo o Espírito o mesmo condutor e força inerente à natureza de Jesus em sua missão salvífica e universal até a narrativa final do evangelho (Lc 24.49).

Todo ministério exercido por Jesus, em Lucas, é fruto da presença e força inspiradora do Espírito, que o conduzirá no cumprimento de sua missão, amparando-o em toda a oposição e rejeição enfrentada junto aos seus compatriotas nazarenos, religiosos e autoridades políticas do seu tempo, provocada pela proclamação integradora e pelo alcance universal do evangelho do Reino. Toda rejeição posta no Cristo, originou uma nova realidade salvífica e justa à todos os povos e nações gentílicas do seu tempo, visto que a sua concepção, o batismo, a tentação, o ensino e o ministério de Jesus são realizações inerentes a força do Espírito.

Como afirma Hoefelmann¹¹⁰:

A igreja deve pautar sua missão a partir do principal missionário de Deus neste mundo, que é Jesus Cristo, e viver em função dessa causa assim como Jesus a revelou, pregou e viveu. Não se pode refletir sobre missão sem ouvir a realidade em que se vive, sem auscultar o texto bíblico, onde fundamentamos nossa fé, nossa esperança e nossa tarefa [...] essa é a força do Espírito, ele nos dá força para arriscar

¹¹⁰ HOEFELMANN, V. *A missão de Jesus e a missão da comunidade no evangelho de Lucas e em Atos dos Apóstolos*. Estudos Teológicos, São Leopoldo, v. 28, n.1, 1988. p.71-72 e p.87 e p.98.

e ousar, desde que queiramos promover a causa de evangelho em nosso contexto. Sofrimento evangélico é, sobretudo, aquele que nasce da luta organizada contra o pecado e suas manifestações históricas.

Assim, a dupla obra lucana do terceiro evangelho e Atos dos Apóstolos se complementam, sendo pautadas pelas mesmas boas novas de Cristo, que semelhantemente é conduzida pelo mesmo Espírito, derramado universalmente sobre todas as nações (At 2.9-11) ao proclamar e testemunhar a missão das primeiras comunidades no tempo que se chama “hoje”, da nova aliança entre nós (At 1.8).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho seguiu uma abordagem que procura aproximar-se exegeticamente do texto bíblico na perspectiva do autor e da comunidade destinatária.

A escolha pela leitura do evangelho de Lucas e pela perícopos de Lc 4.16-30 possibilitou-nos ampliar o conhecimento bíblico e teológico referente à centralidade da mensagem cristã impressa e universalizada pelo Novo Testamento.

O autor, Lucas, contemporâneo dessa realidade neotestamentária, imprimiu, mediante o gênero evangelho, evidências redacionais e testemunhais quanto ao acontecimento histórico e salvífico retratado nas palavras e ações de Jesus, o Cristo, como cumprimento messiânico das Escrituras veterotestamentárias.

O processo canônico dos escritos bíblicos como Escrituras Sagradas autenticou seus autores como testemunhas oculares e autoridades apostólicas fidedignas de seus escritos, como Lucas, embora seja escritor da segunda geração cristã.

Historiadores e pais da igreja, oriundos dos primeiros séculos da cristandade, elucidaram e documentaram o diferencial da autoria e conteúdo teológico lucano, expresso na perícopos pesquisada como unidade textual, modelo para seu evangelho.

O autor, ao constituir seu evangelho como obra literária, teve como fonte primária o evangelho de Marcos, ampliando-o e modificando-o, com a ajuda de outras fontes, inclusive sua fonte própria, reelaborando-o para auxiliar na identificação teológica dos destinatários de seus escritos, representados literariamente e contextualmente em Teófilo, como amigos de Deus.

O estudo da perícopos de Lc 4.16-30 nos possibilitou perceber indícios autorais, gramaticais e redacionais do evangelista, que evidenciaram ser um conteúdo programático inaugural, um resumo proposital do evangelho, que sinoticamente atendeu a um objetivo teológico de Lucas ao contextualizar hermeneuticamente a mensagem universal do evangelho de Jesus Cristo animado sob o poder do Espírito Santo.

Lucas releu de forma particular toda a essência primordial do gênero “evangelho” sob os aspectos geográficos, (Nazaré/Sinagoga/Cafarnaum) literários (cumprimento das Escrituras em Jesus/messias) e teológicos (rejeição de Israel e abertura a outros povos), que foram reordenados propositalmente na referida perícopos e desenvolvido amplamente em todo o seu evangelho e respectivamente no livro de Atos dos Apóstolos, reafirmando a ação do Espírito Santo em todos os momentos do ministério de Jesus e na comunidade nascente.

A leitura e a análise da unidade proposta, concluiu que se trata de um texto paradigmático dentro da perspectiva teológica e do ideário programático do seu autor, Lucas. Em síntese, sinalizou a centralidade da palavra e ação de Jesus, “*o Espírito do Senhor está sobre mim*”, como o arauto-Messias de uma nova realidade presente, o ano aceitável do Senhor, testemunhado pela proclamação universal de inclusão, perdão e libertação das diferentes categorias sociais excluídas da sociedade do seu tempo (crianças, mulheres, enfermos, pobres, entre outros).

Considerando o contexto sócio-político-religioso desse escrito inserido no século I, o evangelho apresenta ser uma apologia incondicional dos princípios da ética e justiça do Reino de Deus, encarnadas historicamente na pessoa de Jesus pela força do Espírito Santo, e conseqüentemente, como diz Lucas, nos “amigos de Deus”, que foram agraciados com o mesmo Espírito Santo e que animados e conduzidos por Ele, caminharão testemunhando o Reino de Deus a todas as nações.

Portanto, como porta vozes das Escrituras Sagradas e do mesmo evangelho do Reino, nossa leitura e prática cristã precisam ser norteadas pelo modelo cristão narrado programaticamente por Lucas na força do Espírito Santo. Uma mensagem cristã salvadora, libertadora e universal, não somente das amarras da natureza humana, mas principalmente, de um sistema religioso e sócio-político desumano e injusto. Que sejamos habilitados pelo mesmo Espírito do Senhor para restaurar comunitariamente a verdadeira imagem e semelhança divina a toda humanidade.

Esperamos que esse ensaio tenha dado mais uma contribuição para a leitura e pesquisa bíblica teológica em vista dos desafios de nosso tempo.

REFERÊNCIAS

- ALAND, N. *Novum Testamentum Graece*. 27 ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1999.
- ANDERSON, H. Broadening Horizons: The Rejection of Nazareth Pericope of LK 4.16-30. *Interpretation a Journal of Bible and Theology*, Virginia, v.18, n.3, 1964.
- BÍBLIA Sagrada. *Bíblia de Estudo Almeida*. [Tradução de João Ferreira de Almeida]. Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- BITTENCOURT, B. P. *A Forma dos Evangelhos e a Problemática dos Sinóticos*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1969.
- BROWN, C.; COENEN, L. (org.). *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. (vol.II)
- BROWN, R. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2012.
- BUENO, C. H. *Uma proposta de leitura do Evangelho a partir de Lucas 4.16-30*, 2009, 44f. Monografia (bacharelado) - Curso de Integralização Teológica Faculdade Luterana de Teologia, São Bento do Sul, 2009.
- CARSON, D. A.; MOO, D. J.; MORRIS, L. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1997.
- CHAMPLIN, R. N. *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*. 5. ed. São Paulo: Milenium, 1985.
- CONZELMANN, H. *El Centro del Tiempo: Estudio de la Teologia de Lucas*. Madrid: Ediciones Fax, 1974.
- CROATTO, J. C. *Liberacion y Libertade: Pautas Hermenêuticas*. Buenos Aires: Mundo Nuevo, 1973.
- DICIONÁRIO HOUAISS. *Dicionário eletrônico da Língua Portuguesa 3.0*. São Paulo: Editora Objetiva, 2009.
- DUPONT, J. *Jesus, Messias dos Pobres, Messias Pobre*. São Paulo: Paulinas, 1985.
- FABRIS, R.; MAGGIONI, B. *Introdução ao Novo Testamento*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

FITZMYER, J. A. *El Evangelho Segun Lucas: Introducion General.*, Madrid: Ediciones Cristandad, 1986. (Vol.I)

FITZMYER, J. A. *El Evangelho Segun Lucas: Traducion y Comentários.* Madrid: Ediciones Cristandad, 1987.(Vol.II)

HALE, B. D. *Introdução ao Estudo do Novo Testamento.* São Paulo: Hagnos, 2001.

HOEFELMANN, V. A missão de Jesus e a missão da comunidade no evangelho de Lucas e em Atos dos Apóstolos. *Estudos Teológicos.* São Leopoldo, v. 28, n.1, 1988.

HUCK, A. *Sinopse dos Três primeiros Evangelhos.* São Leopoldo: Sinodal, 1986.

JEREMIAS, J. *Teologia do Novo Testamento.* A pregação de Jesus. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 1977.

KARRIS, R. J. Poor and Rich: the Lucan Sitz im Leben. In: TALBERT, C.H. (Org.). *Perspectives on Luke-Acts*, Ediburg: T.C.T. Clark, 1978.

KÜMMEL, W. G. *Introdução ao Novo Testamento.* 17. ed, São Paulo: Paulinas, 1982.

LOHSE, E. *Introdução ao Novo Testamento.* 4. ed, São Leopoldo: Sinodal, 1985.

MARGUERAT, D. *O Novo Testamento História, escritura e teologia.* São Paulo: Loyola, 2009.

MARSHAL, I. H. *The New International Greek Testament Commentary: The Gospel of Luke.* Michigan: Grand Rapds, 1978.

MIRANDA, O. A. *Estudos Introdutórios nos Evangelhos Sinóticos.* São Paulo: CEP, 1989.

MORRIS, L. I. *Lucas. Introdução e Comentário.* São Paulo, Vida Nova, 1986.

PIKAZA, J. *A teologia de Lucas.* São Paulo: Paulinas, 1985. (Coleção “Teologia dos Evangelhos de Jesus” – 3).

RICHARD, P. O evangelho de Lucas: Estrutura e chaves para uma interpretação global do evangelho. *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana.* Vozes, Petrópolis, 2003, n. 44, v.1, p.7-36.

REYES, G. V. Un Ejercicio de Hermenéutica y Contextualización Basado en una Lectura de Lucas 4:16-30. *Vox Scriptura*, v.5, n.2, 1995.

SCHMID, J. *El Evangelio segun San Lucas*. Barcelona: Editorial Herder, 1968.

SILVA, C. M. *Metodologia de Exegese Bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2000.

STEGEMANN, W. *Jesus e seu Tempo*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2012.

UTECH, I. *El Reino de Dios: Utopia de los Pobres*. Managua: Universidade Luterana de El Salvador e Iglesia Luterana de Nicaragua, 1991.

WEGNER, U. *Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia*. São Paulo/São Leopoldo: Paulus/Sinodal, 1998.

WIESE, Werner. Estruturas do Novo Testamento e Processo Transmissivo dos Escritos Normativos da Igreja Cristã Primitiva. *Vox Scripturae*. Revista Teológica Latino-Americana, VS/AETAL: São Paulo, n.2, v. XIV, 2006.